



ESTIMATIVA | 2005

Incidência de Câncer no Brasil





ESTIMATIVA | 2005
Incidência de Câncer no Brasil

© 2004, Ministério da Saúde

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Ministério da Saúde

Humberto Costa

Secretaria de Atenção à Saúde

Jorge Solla

Instituto Nacional de Câncer

José Gomes Temporão

Coordenação de Prevenção e Vigilância

Gulnar Azevedo e Silva Mendonça

Divisão de Informação

Cláudio Pompeiano Noronha

Tiragem: 6.000 exemplares

Criação, Redação e Distribuição

Instituto Nacional de Câncer – INCA

Coordenação de Prevenção e Vigilância – Conprev

Rua dos Inválidos, 212 - 3º andar – Centro

20231-020 - Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (0xx21) 3970-7400

Fax.: (0xx21) 3970-7505

e-mail: conprev@inca.gov.br

Projeto Gráfico e Editoração

g-dés design

Impressão

Gráfica Esdeva

Ficha Catalográfica

B823e

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância.

Estimativa 2005: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2004.

94p. il.

Bibliografia

ISBN 85-7318-097-8

1. Neoplasias - Incidência. 2. Mortalidade. 3. Brasil. I. Título.

CDD 616.994

**Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância**

Estimativa | 2005
Incidência de Câncer no Brasil

2004

Elaboração

Debora Cristina Gomes
Julio Fernando Pinto Oliveira
Karine Silva Duarte
Marceli de Oliveira Santos
Marise Souto Rebelo
Rejane de Souza Reis

Apoio

Coordenação de Ensino e Divulgação Científica - CEDC
Divisão de Comunicação Social
Tecnologia da Informação

Agradecimentos**Participantes da Oficina sobre Registro de Câncer e Estimativas 2004****Coordenação de Prevenção e Vigilância - CONPREV**

Aline Mesquita Carvalho
Claudio Pompeiano Noronha
Debora Cristina Gomes
Eduardo Barros Franco
Elisângela S. Costa Cabral
Fabio Laurindo dos Santos
Gulnar Azevedo e Silva Mendonça
Julio Fernando Pinto Oliveira
Liz Maria de Almeida
Marceli de Oliveira Santos
Marcus Valério Frohe de Oliveira
Maria do Carmo E. da Costa
Marise Souto Rebelo
Moyses Szklo
Rejane de Oliveira Goldfarb
Rejane de Souza Reis
Silvana Rubano Turci
Ubirani Barros Otero

Faculdade de Saúde Pública/USP

Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre

Faculdade de Medicina/USP

José Eluf Neto

Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca/ENSP/Fiocruz/MS

Gina Torres R. Monteiro
Inês Echenique Mattos
Sergio Koifman
Rosalina Koifman

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia/SES

Maria Paula Curado

Secretaria de Vigilância de Saúde/MS

Lenildo de Moura
Sonia Gesteira Matos

Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF

Maria Teresa Bustamante Teixeira

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ

Marcelo Land

Universidade de Campinas/UNICAMP

Djalma de Carvalho Moreira Filho

Nazira Mahayri

Registros de Câncer de Base Populacional

Registro de Câncer de Base Populacional de Aracaju/SE

Coordenador: Carlos Anselmo Lima

Registro de Câncer de Base Populacional de Belém/PA

Coordenadora: Maria das Neves da Costa Mussio

Registro de Câncer de Base Populacional de Belo Horizonte/MG

Coordenadora: Berenice Navarro Antoniazzi

Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas/SP

Coordenadores: Djalma de Carvalho Moreira Filho e Nazira Mahayri

Registro de Câncer de Base Populacional de Cuiabá/MT

Coordenadora: Helen Curvo

Registro de Câncer de Base Populacional do Distrito Federal

Coordenadora: Elza Pastor Martinez

Registro de Câncer de Base Populacional de Fortaleza/CE

Coordenadora: Miren Maite Uribe Arregi

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia/GO

Coordenadora: Maria Paula Curado

Registro de Câncer de Base Populacional de João Pessoa/PB

Coordenadora: Josefa Angela Pontes de Aquino

Registro de Câncer de Base Populacional de Manaus/AM

Coordenadora: Anasselis Veiga de Lima

Registro de Câncer de Base Populacional de Natal/RN

Coordenadora: Rossana Maria Curioso da Silva Fonseca

Registro de Câncer de Base Populacional de Palmas/TO

Coordenador: Fernando Pedroso Berdarraín

Registro de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre/RS

Coordenador: Paulo Recena Grassi

Registro de Câncer de Base Populacional de Recife/PE

Coordenadora: Albertina Maria Suliano Brito

Registro de Câncer de Base Populacional de Salvador/BA

Coordenador: Elmando Sampaio Silva

Registro de Câncer de Base Populacional de São Paulo/SP

Coordenador: Antônio Pedro Mirra

Registro de Câncer de Base Populacional de Vitória/ES

Coordenadora: Jeane Soares de Aguiar

Apresentação

O Ministério da Saúde (MS), através do Instituto Nacional de Câncer (INCA) tem desempenhado importante papel no desenvolvimento das ações nacionais orientadas para a prevenção e controle do câncer. Entre estas, se destacam as atividades relacionadas à vigilância do câncer, realizadas com base nas informações obtidas dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), que são supervisionados pelo INCA/MS, e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, centralizado nacionalmente pela Secretaria de Vigilância à Saúde - SVS/MS.

As estimativas para 2005 apresentadas nesta publicação mantêm a tradição iniciada em 1995 e constituem importante ferramenta para o desenvolvimento de estratégias dirigidas ao planejamento das ações de prevenção e atenção ao câncer no Brasil.

As prioridades que embasam a política de controle de câncer no Brasil, devem ser estabelecidas com base na importância relativa das causas de morbidade e mortalidade nas diferentes unidades federativas, pois é grande a variação em relação à distribuição dos tumores malignos entre as diversas regiões do país. Ao apresentar as estimativas de casos incidentes de câncer segundo localizações primárias, são oferecidas informações epidemiológicas fundamentais para o planejamento de ações de promoção à saúde, detecção precoce e de atenção oncológica especializada.

As estimativas aqui apresentadas são fruto do trabalho da equipe da Divisão de Informação da Coordenação de Prevenção e Vigilância – CONPREV/INCA que, a partir das informações obtidas do SIM e dos RCBP, estima para o país, unidades da federação e capitais, o número de casos novos de câncer como um todo e para localizações primárias selecionadas. A metodologia utilizada nesta publicação foi aperfeiçoada pela equipe responsável da CONPREV e contou com a colaboração de epidemiologistas e estatísticos, especialistas na área de informação em câncer, de Universidades e Centros de Pesquisa. Acreditamos que as informações aqui contidas seguiram rigorosamente critérios científicos para assegurar uma aproximação da real ocorrência de câncer em cada estado. É necessário contudo destacar que as diferenças observadas nos valores estimados para 2005 podem representar apenas a alteração metodológica feita no cálculo dos valores estimados.

Por isto, extrapolações a partir das informações atuais devem ser feitas com cautela, particularmente quando se examinam séries temporais.

O Instituto Nacional de Câncer agradece a todos os profissionais que tornaram possível esta publicação, a Secretaria de Vigilância à Saúde - SVS/MS pela disponibilização das informações do SIM e por todo incentivo e apoio ao nosso trabalho, às Secretarias

Estaduais de Saúde – SES pelo empenho dos coordenadores estaduais e especialmente aos coordenadores dos Registros de Câncer de Base Populacional – RCBP pelo esforço e dedicação na coleta, consolidação dos dados, aprimoramento e atualização das informações, assim como todos os colegas que ajudaram a aperfeiçoar a metodologia utilizada para o cálculo das estimativas de casos novos de câncer para o ano de 2005.

Esperamos que esta publicação possa contribuir efetivamente para a análise do risco de adoecer por câncer nas diferentes regiões brasileiras, bem como para assessorar aos gestores de saúde na construção da política de controle do câncer para toda a população brasileira.

José Gomes Temporão
Diretor Geral
Instituto Nacional de Câncer

Sumário

Apresentação	7
Lista de Tabelas	11
Lista de Figuras	21
Introdução	25
Metodologia	27
Síntese de Resultados e Comentários	31
Tabelas	39
Figuras	77
Bibliografia	89
Anexo A	91
Anexo B	93

Lista de Tabelas

Tabela 1

Estimativas para o ano 2005 de número de casos novos por câncer, em homens e mulheres, segundo localização primária (Brasil) 39

Tabela 2

Estimativas para o ano 2005 de número de casos novos de câncer, por estado (Brasil) 40

Tabela 3

Estimativas para o ano 2005 de número de casos novos de câncer, por capital (Brasil) 42

Tabela 4

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Brasil) 44

Tabela 5

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Brasil) 44

Tabela 6

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Norte) 45

Tabela 7

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Norte) 45

Tabela 8

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Acre e Rio Branco) 46

Tabela 9

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Acre e Rio Branco) 46

Tabela 10

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Amapá e Mapacá) 47

Tabela 11

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Amapá e Mapacá) 47

Tabela 12

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Amazonas e Manaus) 48

Tabela 13

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Amazonas e Manaus) 48

Tabela 14

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Pará e Belém) 49

Tabela 15

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Pará e Belém) 49

Tabela 16

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rondônia e Porto Velho) 50

Tabela 17

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rondônia e Porto Velho) 50

Tabela 18

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Roraima e Boa Vista) 51

Tabela 19

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Roraima e Boa Vista) 51

Tabela 20

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Tocantins e Palmas) 52

Tabela 21

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Tocantins e Palmas) 52

Tabela 22

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Nordeste) 53

Tabela 23

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Nordeste) 53

Tabela 24

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Alagoas e Maceió) 54

Tabela 25

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Alagoas e Maceió) 54

Tabela 26

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Bahia e Salvador) 55

Tabela 27

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Bahia e Salvador) 55

Tabela 28

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Ceará e Fortaleza) 56

Tabela 29

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Ceará e Fortaleza) 56

Tabela 30

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Maranhão e São Luís) 57

Tabela 31

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Maranhão e São Luís) 57

Tabela 32

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Paraíba e João Pessoa) 58

Tabela 33

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Paraíba e João Pessoa) 58

Tabela 34

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Pernambuco e Recife) 59

Tabela 35

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Pernambuco e Recife) 59

Tabela 36

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Piauí e Teresina) 60

Tabela 37

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Piauí e Teresina) 60

Tabela 38

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio Grande do Norte e Natal) 61

Tabela 39

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio Grande do Norte e Natal) 61

Tabela 40

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Sergipe e Aracaju) 62

Tabela 41

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Sergipe e Aracaju) 62

Tabela 42

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Centro-Oeste) 63

Tabela 43

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Centro-Oeste) 63

Tabela 44

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Distrito Federal) 64

Tabela 45

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Distrito Federal) 64

Tabela 46

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Goiás e Goiânia) 65

Tabela 47

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Goiás e Goiânia) 65

Tabela 48

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Mato Grosso e Cuiabá) 66

Tabela 49

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Mato Grosso e Cuiabá) 66

Tabela 50

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Mato Grosso do Sul e Campo Grande) 67

Tabela 51

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Mato Grosso do Sul e Campo Grande) 67

Tabela 52

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Sudeste) 68

Tabela 53

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Sudeste) 68

Tabela 54

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Espírito Santo e Vitória) 69

Tabela 55

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Espírito Santo e Vitória) 69

Tabela 56

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Minas Gerais e Belo Horizonte) 70

Tabela 57

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Minas Gerais e Belo Horizonte) 70

Tabela 58

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio de Janeiro e Rio de Janeiro) 71

Tabela 59

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio de Janeiro e Rio de Janeiro) 71

Tabela 60

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (São Paulo e São Paulo) 72

Tabela 61

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (São Paulo e São Paulo) 72

Tabela 62

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Região Sul) 73

Tabela 63

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Região Sul) 73

Tabela 64

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Paraná e Curitiba) 74

Tabela 65

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Paraná e Curitiba) 74

Tabela 66

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio Grande do Sul e Porto Alegre) 75

Tabela 67

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio Grande do Sul e Porto Alegre) 75

Tabela 68

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Santa Catarina e Florianópolis) 76

Tabela 69

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Santa Catarina e Florianópolis) 76

Anexo A

Projeção populacional para o ano de 2005 por Unidade da Federação, Capital e Brasil. Distribuição da população masculina e feminina por Unidade da Federação, Capital e Brasil 91

Anexo B

Estimativas para o ano de 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil 93

Lista de Figuras

Figura 1

Tipos de câncer mais incidentes, estimados para 2005,
na população brasileira 39

Figura 2

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação
(todas as neoplasias) 77

Figura 3

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação
(todas as neoplasias) 77

Figura 4

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação
(neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões) 78

Figura 5

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação
(neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões) 78

Figura 6

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação
(neoplasia maligna da próstata) 79

Figura 7

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000
mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação
(neoplasia maligna da mama feminina) 79

Figura 8

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago) 80

Figura 9

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago) 80

Figura 10

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago) 81

Figura 11

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago) 81

Figura 12

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto) 82

Figura 13

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto) 82

Figura 14

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (leucemias) 83

Figura 15

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (leucemias) 83

- Figura 16**
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele) 84
- Figura 17**
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele) 84
- Figura 18**
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero) 85
- Figura 19**
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada) 85
- Figura 20**
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral) 86
- Figura 21**
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral) 86
- Figura 22**
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele) 87
- Figura 23**
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele) 87

Introdução

A distribuição da incidência e da mortalidade por câncer é de fundamental importância para o conhecimento epidemiológico, desde os aspectos etiológicos até os fatores prognósticos envolvidos em cada tipo específico de neoplasia maligna, podendo gerar hipóteses causais e avaliar os avanços científicos em relação às possibilidades de prevenção e cura bem como a resolutividade da atenção à saúde.

O estabelecimento de medidas efetivas de controle deve ser feito com base em informações de qualidade sobre a ocorrência dos tumores malignos nas diferentes regiões geográficas.

A mortalidade tem sido uma fonte essencial para compreensão do perfil epidemiológico das populações, inclusive no Brasil. O sistema de mortalidade que foi implantado nacionalmente em 1977 tem hoje uma qualidade que pode ser considerada boa. No entanto, utilizar apenas as informações sobre óbito para o conhecimento da ocorrência de neoplasias malignas não permite o entendimento real da magnitude do problema uma vez que existem diferenças entre os vários tipos de câncer em função da letalidade e sobrevivência. Para os tumores de maior letalidade a mortalidade permite uma aproximação do que seria a incidência, o que não acontece com aqueles de melhor prognóstico como é o caso de tumores muito freqüentes como os de mama feminina e próstata.

Neste sentido, o acesso a informação sobre incidência é fundamental para definir o papel de fatores de risco e estabelecer prioridades na prevenção, planejamento e gerenciamento dos serviços de saúde. Tais informações entretanto raramente estão disponíveis em nível nacional ou regional. Métodos que permitam obter a estimativa de casos novos a partir das informações sobre incidência e mortalidade são de grande utilidade e oferecem um quadro geral sobre a distribuição dos padrões do câncer para o país e regiões. Como o Brasil não possui um registro de câncer nacional, e portanto não é possível conhecer o número de casos novos de câncer que são diagnosticados a cada ano, as estimativas anuais são de grande valia.

Dentro deste contexto, o cálculo das estimativas de casos novos oferece uma excelente base para o planejamento e aprimoramento das ações que visam a prevenção e atenção em todos os níveis.

Recentemente, Parkin e colaboradores (2001) estimaram, para o ano de 2000, que o número de casos novos de câncer no mundo seria mais de 10 milhões, dentre os quais, 53% dos casos ocorreriam nos países em desenvolvimento. Os tumores de pulmão (902 mil casos novos) e próstata (543 mil) foram os mais freqüentes no sexo masculino, enquanto que no sexo feminino observaram-se as maiores ocorrências nos tumores de mama (1 milhão de casos novos) e colo do útero (471 mil).

No Brasil, as estimativas para o ano de 2005 apontam que ocorrerão 467.440 casos novos de câncer. Os tipos mais incidentes, à exceção de pele não melanoma, serão os de próstata e pulmão no sexo masculino e mama e colo do útero para o sexo feminino, acompanhando a mesma magnitude observada no mundo.

São esperados 229.610 casos novos para o sexo masculino e 237.830 para sexo feminino. Estima-se que no ano de 2005, o câncer de pele não melanoma (113 mil casos novos) será o mais incidente na população brasileira, seguido pelos tumores de mama feminina (49 mil), pulmão (26 mil), estômago (23 mil) e colo do útero (21 mil) (Figura 1).

Os tumores mais incidentes para o sexo masculino (Tabela 4), serão devidos ao câncer de pele não melanoma (56 mil casos novos), próstata (46 mil), pulmão (17 mil), estômago (15 mil) e cólon e reto (12 mil). Para o sexo feminino (Tabela 5), destacam-se os tumores de pele não melanoma (57 mil casos novos), mama (49 mil), colo do útero (21 mil), cólon e reto (14 mil) e pulmão (9 mil).

O número de casos novos estimados distribui-se de forma heterogênea nas unidades da federação e capitais do país (Tabelas 2 e 3). Observa-se uma grande variação regional na distribuição das taxas brutas de incidência de câncer, seja de uma forma geral ou por localização primária. A representação espacial das taxas brutas de incidência evidencia tais diferenças (Figuras 2 a 23). Destacando-se, por exemplo, a distribuição das taxas brutas de incidência de câncer onde se percebe o gradiente entre as maiores taxas nas regiões Sul e Sudeste, passando pela região Centro-Oeste e as menores taxas nas regiões Nordeste e Norte.

A seguir, apresenta-se a metodologia utilizada para o cálculo das estimativas e uma síntese de resultados e comentários sobre os principais tipos de câncer. O número estimado de casos novos com suas respectivas taxas brutas é apresentado em detalhe nas Tabelas 6 a 69.

Metodologia

Para estimar o número de casos novos de câncer esperados para todas as unidades da federação (UF) e respectivas capitais para o ano 2005 utilizou-se o método proposto por BLACK e colaboradores (1997). Este método permite obter a taxa de incidência de câncer para uma determinada região, multiplicando-se a taxa observada de mortalidade da região pela razão entre os valores de incidência e mortalidade da localidade onde exista RCBP. Para a presente análise, a razão incidência/mortalidade (I/M) foi obtida dividindo-se o total de casos novos pela soma dos óbitos fornecidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), ambos referentes ao período entre 1996 e 2000 (período de maior concentração de informações dos RCBP).

A razão incidência/mortalidade¹ obtida foi extrapolada para o Brasil como um todo e aplicada às taxas de mortalidade estimadas para o ano 2005 por UF e respectivas capitais, obtendo-se, assim, as estimativas das taxas de incidência e o número de casos novos para o ano 2005. Ou seja:

$$TI_L = TM_L \times \left(\frac{I_R}{M_O} \right)$$

Em que: TI_L = Taxa de incidência estimada para a UF ou capital.

TM_L = Taxa de mortalidade estimada pela série histórica de mortalidade para UF ou capital.

I_R = Número de casos novos dos RCBP (período entre 1996 e 2000).

M_O = Número de óbitos das localidades onde existem RCBP (período entre 1996 e 2000), obtidos do SIM.

A estimativa do número de casos novos para as cinco regiões geográficas e para o Brasil foi obtida pela soma dos valores absolutos por UF. As taxas correspondentes foram obtidas dividindo-se os valores de casos novos e de óbitos das regiões geográficas ou do Brasil pelas suas respectivas populações.

Todos os valores absolutos estimados foram arredondados para 5 (quando os valores observados se encontravam entre 0 e 5), 10 ou múltiplos de 10. As taxas apresentadas referem-se aos valores obtidos antes do arredondamento.

A fim de descrever o padrão geográfico da ocorrência de câncer, as taxas de incidência obtidas para as UF e Distrito Federal foram representadas espacialmente baseadas nas distribuições das taxas por quartil.

¹ Em princípio, a razão é baseada em taxas (de incidência e mortalidade). No entanto, como o denominador (população) é o mesmo para ambas as taxas em uma dada localidade, basta usar a razão dos números de casos novos e de óbitos.

As populações utilizadas como denominador para o cálculo das taxas apresentadas na presente publicação, censitárias (1980, 1991, a contagem populacional de 1996 e 2000) e intercensitárias, foram fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Ministério do Planejamento e Orçamento. Para o ano de 2005, a população utilizada foi a da projeção populacional para 2005 fornecida pelo IBGE. Como a informação populacional não estava desagregada por sexo, esta foi feita tomando-se como base a distribuição por sexo da população do Censo 2000 (ANEXO A).

Os critérios gerais para a seleção das localizações de câncer que constam na presente publicação incluíram a magnitude da mortalidade ou da incidência (ex.: câncer de mama, próstata, pulmão e pele não melanoma), assim como aspectos ligados ao custo e a efetividade de programas de prevenção (ex.: câncer de mama, colo do útero e cavidade oral).

Neste trabalho, apresenta-se a estimativa para 2005 do número de casos novos e respectivas taxas brutas para neoplasias em geral e onze localizações selecionadas de câncer por sexo. São apresentadas em separado as estimativas dos casos novos de câncer do útero sem outra especificação somados aos de câncer de colo do útero para o ano 2005 (Figura 19 e ANEXO B).

Uma vez que o cálculo das estimativas guarda dependência com os dados de mortalidade, quanto melhor a qualidade da informação sobre mortalidade melhor serão os dados estimados para a incidência. Ao longo do tempo, tem-se observado uma notável melhoria na qualidade dos dados de mortalidade no Brasil, evidenciada pela redução na proporção de óbitos classificados como “causas mal definidas”. Entretanto, o quadro atual ainda é de grande sub-notificação e alto percentual de classificação por “causas mal definidas” em alguns estados do Brasil; portanto as estimativas apresentadas são reflexo deste cenário. Outro fato que deve ser ressaltado é a progressiva expansão da população coberta pelos RCBP, bem como a constante busca pela melhoria da qualidade das informações, fazendo com que, a cada ano, a validade e a precisão das estimativas anuais aumente.

Como foi previamente enfatizado, as tendências temporais das estimativas do número esperado de casos novos de câncer devem ser interpretadas com cautela em virtude de mudanças ocorridas na metodologia ou na qualidade das informações ao longo do tempo. As publicações anteriores levaram em conta razões I/M diferenciadas para cada uma das regiões geográficas, ou seja, os valores estimados para cada um dos estados de determinada região era obtido pela razão entre casos novos e óbitos dos registros que pertenciam somente aquela região geográfica. Nesta publicação optou-se por utilizar uma razão I/M única para o país como um todo. Esta razão foi calculada a partir de registros de câncer selecionados cujos indicadores de qualidade atendiam a critérios mínimos de cobertura e validade.

A base de dados utilizada para mortalidade, embora de crescente qualidade, possui uma defasagem de, no mínimo dois anos; portanto, o efeito de uma mudança aguda no quadro da mortalidade no período entre 2003 e 2005 não será captado pelas projeções atuais.

A base de dados de incidência obedece à estrutura e dinâmica de cada um dos RCBP. Atualmente, o período de informações disponível varia desde 1985 até 2001. A qualidade das informações difere de registro para registro e também varia de ano para ano, uma vez que os RCBP modificam sua série de casos, seja melhorando a qualidade das informações, seja ampliando a sua base de dados.

Embora haja limitações, acredita-se que as estimativas sejam capazes de descrever padrões atuais de incidência de câncer, possibilitando o dimensionamento da magnitude e do impacto desta doença no Brasil.

Síntese de Resultados e Comentários

Apresenta-se uma síntese das estimativas de incidência para o ano de 2005 no Brasil, assim como breves comentários sobre os tipos de câncer de maior magnitude que são passíveis de prevenção primária (prevenção da ocorrência) ou secundária (detecção precoce).

Câncer de mama

O número de casos novos de câncer de mama esperados para o Brasil em 2005 é de 49.470, com um risco estimado de 53 casos a cada 100 mil mulheres (Tabela 5).

Na região Sudeste, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres com um risco estimado de 73 casos novos por 100 mil. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, este tipo de câncer também é o mais freqüente nas mulheres das regiões Sul (71/100.000), Centro-Oeste (38/100.000) e Nordeste (27/100.000). Na região Norte é o segundo tumor mais incidente (15/100.000) (Tabelas 7, 23, 43, 53 e 63).

Comentário

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo e o primeiro entre as mulheres (cerca de 1 milhão de casos novos estimados). Mais da metade dos casos novos ocorrem em países desenvolvidos. A incidência por câncer de mama feminina apresentou um crescimento contínuo na última década, o que pode ser resultado de mudanças sócio-demográficas e acessibilidade aos serviços de saúde. Seu prognóstico é relativamente bom se diagnosticado nos estádios iniciais. Estima-se que a sobrevida média geral cumulativa após cinco anos seja de 65% (variando de 53 e 74%) nos países desenvolvidos, e de 56% (49 e 51%) para os países em desenvolvimento. Na população mundial, a sobrevida média após cinco anos é de 61%.

Não existem medidas práticas específicas de prevenção primária do câncer de mama aplicável à população, embora estudos observacionais tenham sugerido que a prevenção do tabagismo, alcoolismo, obesidade e sedentarismo reduzam o risco de câncer de mama. Avanços tecnológicos têm sido direcionados para o diagnóstico precoce e o tratamento no sentido de melhorar a sobrevida das pacientes.

Apesar de ser considerado um câncer de relativamente bom prognóstico, se diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil, muito provavelmente porque a doença ainda seja diagnosticada em estádios avançados. Com base nas informações disponíveis dos Registros Hospitalares do INCA, no período 2000/2001, 50% dos tumores de mama foram diagnosticados nos estádios III e IV.

O Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis do Ministério da Saúde, desenvolvido pelo INCA em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde, mostrou que para as 16 localidades brasileiras analisadas (15 capitais e o Distrito Federal) a cobertura estimada de realização de mamografia variou entre 37% e 76%. Entretanto, o percentual de realização deste exame pelo SUS variou entre 17% e 54% do total, o que em parte explica o diagnóstico tardio e as altas taxas de mortalidade.

Câncer de pulmão

O número de casos novos de câncer de pulmão estimados para o Brasil em 2005, é de 17.110 entre homens e de 8.680 nas mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 19 casos novos a cada 100 mil homens e 9 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de pulmão em homens é o segundo mais freqüente nas regiões Sul (36/100.000), Sudeste (23/100.000) e Centro-Oeste (15/100.000). Sendo nas regiões Norte (8/100.000) e Nordeste (8/100.000) o terceiro mais freqüente. Para as mulheres é o quarto mais freqüente nas regiões Sul (16/100.000), Sudeste (11/100.000), Centro-Oeste (8/100.000) e Norte (5/100.000), sendo o quinto mais freqüente na região Nordeste (5/100.000) (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Comentário

No mundo, o câncer de pulmão é o que acomete o maior número de pessoas (cerca de 1,2 milhão de casos novos). Na população masculina, o hábito de fumar é responsável por mais de 80% dos casos diagnosticados de câncer de pulmão; entre as mulheres 45% dos casos de câncer pulmonar também são atribuídos ao tabagismo. As taxas de incidência por câncer de pulmão são, geralmente, mais altas em homens do que em mulheres. Entretanto, tem sido observado que as taxas em mulheres vêm aumentando e as taxas nos homens têm se mantido estáveis, com tendência ao declínio.

O câncer de pulmão permanece como uma doença altamente letal. A sobrevida média cumulativa total em cinco anos é de 13% em países desenvolvidos (variando entre 13 e 21%) e de 9% (variando entre 7 e 10%) nos países em desenvolvimento. A média mundial estimada é de 11%.

O fator de risco mais importante para o desenvolvimento do câncer de pulmão é o fumo. As taxas de incidência em um determinado país refletem seu consumo de cigarros.

Os resultados do Inquérito Domiciliar apontaram que o percentual de fumantes regulares de cigarro nas 16 localidades estudadas variou entre 13% e 25%, onde os maiores percentuais foram observados nos municípios de Porto Alegre, Curitiba e

Florianópolis. Outra informação relevante, obtida pelo Inquérito de Tabagismo em Escolares – Vigescola, desenvolvido pelo INCA em parceria com a OPAS em 12 capitais brasileiras apontam alta prevalência de tabagismo entre adolescentes (entre 9% e 27%) bem como uma idade média de iniciação precoce, principalmente entre mulheres. Tais resultados reforçam a importância das ações de combate ao tabagismo, principalmente entre mulheres e jovens.

Câncer de estômago

O número de casos novos de câncer de estômago estimados para o Brasil em 2005 é de 15.170 entre homens e de 7.975 nas mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 17 casos novos a cada 100 mil homens e 9 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de estômago em homens é o segundo mais freqüente nas regiões Norte (11/100.000) e Nordeste (9/100.000). Nas regiões Sul (24/100.000), Sudeste (21/100.000) e Centro-Oeste (13/100.000) é o terceiro mais freqüente. Para as mulheres é o terceiro mais freqüente na região Norte (6/100.000). Na região Nordeste é o quarto mais freqüente (5/100.000). Nas demais regiões, Centro-Oeste (6/100.000), Sudeste (11/100.000) e Sul (12/100.000) é o quinto mais freqüente (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Comentário

O câncer de estômago atualmente é o terceiro tumor maligno mais freqüente no mundo, com aproximadamente 870 mil casos novos por ano. Em homens, a incidência é duas vezes maior do que em mulheres. Cerca de dois terços dos casos ocorrem em países em desenvolvimento.

O declínio temporal na incidência de câncer de estômago que tem sido observado em numerosos países pode ser explicado por reduções nas taxas de prevalência de fatores de risco (mudança de hábitos alimentares, facilidades para conservação de alimentos e uma diminuição da prevalência do possível agente causal, *Helicobacter pylori*). No Brasil, também se constata uma diminuição temporal das taxas de mortalidade por este tumor. O mesmo decréscimo pode também ter ocorrido com relação à incidência. O câncer de estômago em geral não tem bom prognóstico. A sobrevida média estimada para os países desenvolvidos e em desenvolvimento é de, respectivamente, 28% e 18%. Estima-se que a média mundial seja aproximadamente 21%.

Os resultados do Inquérito Domiciliar nas 16 localidades analisadas apontaram que o percentual de indivíduos que referem consumir frutas/legumes/verduras cinco vezes ou mais por semana variou entre 51% e 81%. Os menores percentuais foram observados em duas capitais da região Norte.

Câncer do colo do útero

O número de casos novos de câncer de colo do útero esperados para o Brasil em 2005 é de 20.690, com um risco estimado de 22 casos a cada 100 mil mulheres (Tabela 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de colo do útero é o mais incidente na região Norte (23/100.000). Nas regiões Sul (31/100.000), Centro-Oeste (23/100.000), Sudeste (22/100.000) e Nordeste (18/100.000) representa o segundo tumor mais incidente (Tabelas 7, 23, 43, 53 e 63).

Comentário

O câncer de colo do útero é o segundo mais comum entre mulheres no mundo (cerca de 471 mil casos novos). A incidência por câncer de colo de útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta rapidamente até atingir seu pico geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos. Quase 80% dos casos novos ocorrem em países em desenvolvimento onde, em algumas regiões, é o câncer mais comum entre as mulheres.

A mortalidade por câncer de colo de útero é substancialmente menor do que a incidência. Em países desenvolvidos, a sobrevida média estimada em cinco anos varia de 59 a 69%. Nos países em desenvolvimento os casos são encontrados em estádios relativamente avançados e, conseqüentemente, a sobrevida média é de cerca de 49% após cinco anos. A média mundial estimada é de 49%.

A redução da mortalidade e incidência por câncer de colo de útero é possível através da promoção da saúde e detecção precoce dos casos de lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma “in situ” através de programas estruturados de rastreamento.

O Inquérito Domiciliar mostrou que para as 16 localidades analisadas, a cobertura estimada do exame Papanicolaou variou entre 74% e 93%. Entretanto, o percentual de realização deste exame pelo SUS variou entre 33% e 64% do total. O que em parte explica o diagnóstico tardio e a manutenção das taxas de mortalidade, bem como as altas taxas de incidência observadas no Brasil.

Câncer de próstata

O número de casos novos de câncer de próstata estimados para o Brasil em 2005 é de 46.330. Estes valores correspondem a um risco estimado de 51 casos novos a cada 100 mil homens (Tabela 4).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de próstata é o mais freqüente em todas as regiões com risco estimado de 69/100.000 na região Sul, 63/100.000 na região Sudeste, 46/100.000 na região Centro-Oeste, 34/100.000 na região Nordeste e, 20/100.000 na região Norte (Tabelas 6, 22, 42, 52 e 62).

Comentário

No mundo, o número de casos novos diagnosticados de câncer de próstata é de aproximadamente 543 mil casos por ano (o que representa 15,3% de todos os casos incidentes de câncer em países desenvolvidos e 4,3% dos casos em países em desenvolvimento). O câncer de próstata é o mais prevalente em homens, com uma estimativa de 1,5 milhão com diagnóstico nos últimos cinco anos.

Mais do que qualquer outro tipo de câncer, este é considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. O aumento acentuado nas taxas de incidência tem sido influenciado pelo diagnóstico de casos latentes em indivíduos assintomáticos. As taxas aumentaram especialmente em regiões onde o rastreamento através do teste Antígeno Prostático Específico (PSA) é comum.

A mortalidade por câncer de próstata é relativamente baixa, o que reflete, em parte, seu bom prognóstico. Nos países desenvolvidos a sobrevida média estimada em cinco anos é de 64% (variando entre 79 e 22%); enquanto que, para os países em desenvolvimento a sobrevida média é de 41% (entre 39 e 43%). A média mundial estimada é de 58%.

Alguns estudos sugerem que dieta rica em gorduras e carne vermelha aumentaria o risco de desenvolver o câncer de próstata, enquanto a ingestão de frutas e vegetais e exercício físico regular ofereceriam alguma proteção.

Câncer de cólon e reto

O número de casos novos de câncer de cólon e reto estimados para o Brasil em 2005 é de 12.410 casos em homens e de 13.640 em mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 14 casos novos a cada 100 mil homens e 15 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de cólon e reto em homens é o quarto mais freqüente nas regiões Sul (22/100.000), Sudeste (20/100.000) e Centro-Oeste (10/100.000). Nas regiões Nordeste (4/100.000) e Norte (3/100.000), ocupa a quinta e a sexta posição, respectivamente. Para as mulheres é o terceiro mais freqüente nas regiões Sul (22/100.000), Sudeste (21/100.000), Centro-Oeste (10/100.000) e Nordeste (5/100.000), enquanto na região Norte (4/100.000) é o sexto mais freqüente (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Comentário

No mundo, os tumores malignos que acometem o cólon e o reto a cada ano somam cerca de 945 mil casos novos. O câncer de cólon e reto é o segundo mais prevalente no mundo, com uma estimativa de 2,4 milhões de pessoas vivas com diagnóstico nos últimos cinco anos. Nos países desenvolvidos a incidência de câncer de cólon e reto é maior do que nos países em desenvolvimento.

O prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado de moderado a bom. A sobrevida média cumulativa em cinco anos é cerca de 40 a 50% e não é grande a diferença entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento: 49% (variando entre 30 e 61%) e 44% (variando entre 33 e 45%), respectivamente. A média mundial estimada é de 44%.

O alto consumo de frutas, vegetais frescos, cereais, baixo consumo de carnes vermelhas e de bebidas alcoólicas bem como a prática de atividade física, estão associados a um baixo risco de desenvolver câncer colorretal.

Os resultados do Inquérito Domiciliar nas 16 localidades analisadas apontaram que o percentual de indivíduos que referem consumir frutas/legumes/verduras cinco vezes ou mais por semana variou entre 51% e 81%. O percentual de indivíduos insuficientemente ativos variou entre 28% e 55%. A prevalência de excesso de peso (IMC \geq 25) variou entre 33% e 46%.

Câncer de pele

O número de casos novos de câncer de pele não melanoma estimados para o Brasil em 2005 é de 56.420 casos em homens e de 56.600 em mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 62 casos novos a cada 100 mil homens e 60 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

O câncer de pele não melanoma é o mais incidente em homens em todas as regiões do Brasil, com um risco estimado de 87/100.000 na região Sul, 73/100.000 na região Sudeste, 56/100.000 na região Centro-Oeste, 43/100.000 na região Nordeste e 30/100.000 na região Norte. Nas mulheres é o mais freqüente nas regiões Sul (85/100.000), Centro-Oeste (72/100.000), Nordeste (45/100.000) e Norte (30/100.000); enquanto que, na região Sudeste (66/100.000) o mesmo é o segundo mais freqüente (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Quanto ao melanoma, sua letalidade é elevada, porém sua incidência é baixa (2.755 casos novos em homens e 3.065 casos novos em mulheres). As maiores taxas estimadas em homens e mulheres encontram-se na região Sul (Tabelas 4 e 5, 62 e 63).

Comentário

O câncer de pele não melanoma continua sendo o mais incidente em nosso país em ambos o sexos. Embora de baixa letalidade, em alguns casos pode levar a deformidades físicas e ulcerações graves, conseqüentemente, onerando os serviços de saúde. É quase certo que exista um considerável sub-registro devido ao subdiagnóstico e também por ser uma neoplasia de excelente prognóstico, com taxas altas de cura completa, se tratada de forma adequada e oportuna. Conseqüentemente, as estimativas das taxas de incidência e dos números esperados de casos novos em relação a este tipo de câncer devem ser consideradas como estimativas mínimas.

O melanoma de pele é menos freqüente do que os outros tumores de pele (basocelulares e de células escamosas), porém sua letalidade é mais elevada. Têm-se observado um expressivo crescimento na incidência deste tumor em populações de cor de pele branca. Quando os melanomas são detectados em estádios iniciais os mesmos são curáveis.

O prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado bom, se detectado nos estádios iniciais. Nos últimos anos houve uma grande melhora na sobrevivência dos pacientes com melanoma, principalmente devido à detecção precoce do mesmo. Nos países desenvolvidos a sobrevivência média estimada em cinco anos é de 73%, enquanto que, para os países em desenvolvimento a sobrevivência média é de 56%. A média mundial estimada é de 69%.

A prevenção do câncer de pele, inclusive os melanomas, inclui ações de prevenção primária por meio de proteção contra luz solar, que são efetivas e de baixo custo. A prevenção secundária, através de exame dermatológico cuidadoso, também é indicada, tendo a vantagem adicional de permitir o diagnóstico precoce de melanoma de pele em sua fase inicial.

Brasil

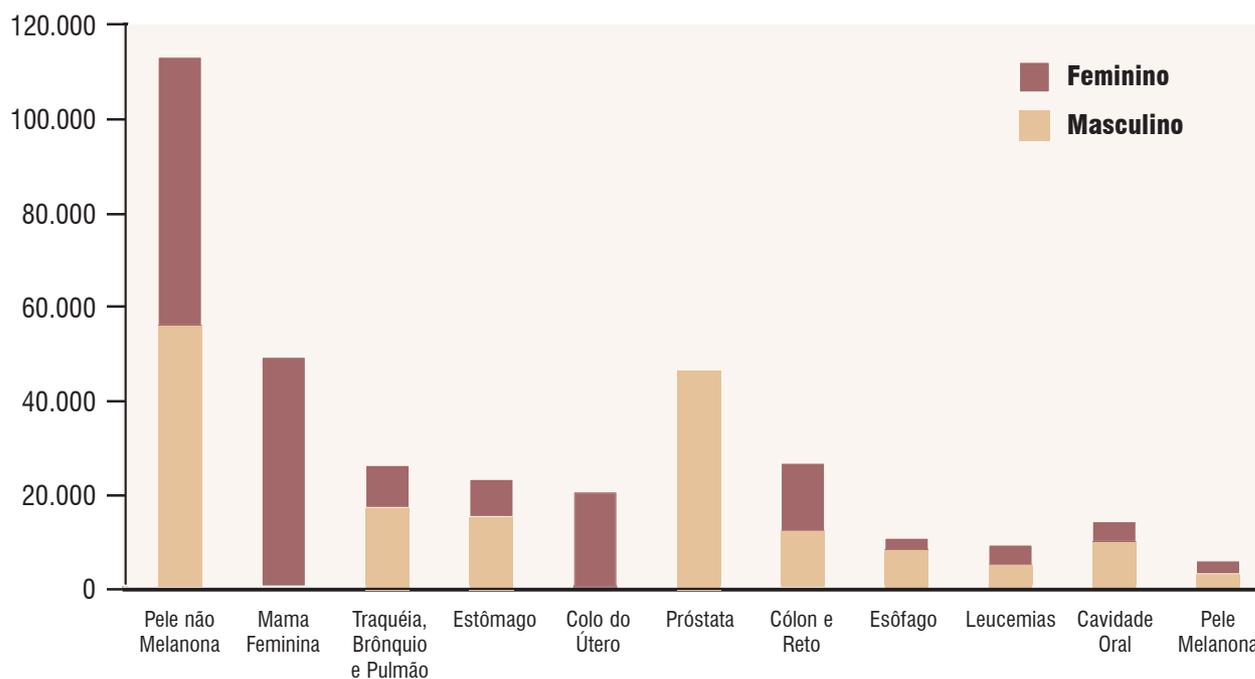
Tabela 1

Estimativas para o ano 2005 de número de casos novos por câncer, em homens e mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos		
	Masculino	Feminino	Total
Pele não Melanoma	56.420	56.600	113.020
Mama Feminina	–	49.470	49.470
Traquéia, Brônquio e Pulmão	17.110	8.680	25.790
Estômago	15.170	7.975	23.145
Colo do Útero	–	20.690	20.690
Próstata	46.330	–	46.330
Cólon e Reto	12.410	13.640	26.050
Esôfago	8.140	2.450	10.590
Leucemias	5.115	4.075	9.190
Cavidade Oral	9.985	3.895	13.880
Pele Melanoma	2.755	3.065	5.820
Outras Localizações	56.175	67.290	123.465
Total	229.610	237.830	467.440

Figura 1

Tipos de câncer mais incidentes, estimados para 2005, na população brasileira.

Nº de Casos


Fonte: MS/Instituto Nacional de Câncer - INCA

Brasil

Tabela 2

Estimativas para o ano 2005 de número de casos novos de câncer, por estado.

Estados	Pele não Melanoma (1)	Mama Feminina (2)	Traquéia, Brônquio e Pulmão (3)	Estômago (4)	Colo do Útero (5)	Próstata (6)	Cólon e Reto (7)
Acre	150	40	40	40	50	70	20
Alagoas	610	290	100	120	240	290	70
Amapá	140	30	40	70	80	50	10
Amazonas	1.170	280	260	320	530	350	150
Bahia	4.520	1.810	740	870	1.060	2.380	690
Ceará	5.850	1.430	640	1.080	770	1.790	400
Distrito Federal	1.160	650	270	220	240	530	340
Espírito Santo	1.160	730	440	510	520	820	420
Goiás	4.290	970	680	500	660	1.230	520
Maranhão	870	300	190	190	560	400	120
Mato Grosso	1.600	360	270	280	300	570	180
Mato Grosso do Sul	1.270	500	300	290	290	650	290
Minas Gerais	9.910	4.220	2.150	2.300	1.580	4.580	1.960
Pará	1.860	530	360	570	750	570	230
Paraíba	1.080	350	160	170	150	280	110
Paraná	7.870	2.990	1.800	1.970	1.560	3.180	1.890
Pernambuco	5.380	1.910	760	660	1.120	1.990	650
Piauí	1.330	240	160	110	310	460	90
Rio de Janeiro	11.420	8.100	3.390	2.450	2.300	5.800	3.860
Rio Grande do Norte	2.410	490	200	280	270	540	170
Rio Grande do Sul	9.740	5.050	3.920	1.840	1.880	4.440	3.060
Rondônia	690	130	110	140	110	220	50
Roraima	0	20	20	15	40	40	10
Santa Catarina	5.660	1.610	1.210	950	740	1.540	910
São Paulo	32.070	16.090	7.340	7.080	4.240	13.020	9.730
Sergipe	420	270	150	70	220	330	90
Tocantins	390	80	90	50	120	210	30
Brasil	113.020	49.470	25.790	23.145	20.690	46.330	26.050

Brasil

Tabela 2 - Continuação

Estimativas para o ano 2005 de número de casos novos de câncer, por estado.

Estados	Esôfago	Leucemias	Cavidade Oral	Pele Melanoma	Outras Localizações	Total
	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)
Acre	15	20	10	10	145	610
Alagoas	50	110	100	20	990	2.990
Amapá	10	15	20	5	220	690
Amazonas	40	120	70	30	950	4.270
Bahia	350	380	710	90	5.440	19.040
Ceará	310	330	370	90	2.030	15.090
Distrito Federal	100	120	140	70	1.750	5.590
Espírito Santo	250	170	320	110	2.980	8.430
Goiás	230	260	280	90	1.430	11.140
Maranhão	30	130	50	20	1.130	3.990
Mato Grosso	100	120	90	30	950	4.850
Mato Grosso do Sul	130	120	150	50	1.620	5.660
Minas Gerais	1.370	910	1.090	390	13.770	44.230
Pará	70	200	190	20	1.310	6.660
Paraíba	60	110	110	20	810	3.410
Paraná	1.090	610	1.080	530	8.430	33.000
Pernambuco	260	370	490	110	3.370	17.070
Piauí	40	100	50	10	290	3.190
Rio de Janeiro	1.050	990	2.110	530	18.140	60.140
Rio Grande do Norte	60	160	150	40	340	5.110
Rio Grande do Sul	1.620	830	1.040	790	15.250	49.460
Rondônia	25	50	50	10	645	2.230
Roraima	10	15	20	5	275	470
Santa Catarina	500	350	430	510	3.960	18.370
São Paulo	2.770	2.490	4.670	2.210	35.600	137.310
Sergipe	30	70	70	20	1.090	2.830
Tocantins	20	40	20	10	550	1.610
Brasil	10.590	9.190	13.880	5.820	123.465	467.440

Tabela 3

Estimativas para o ano 2005 de número de casos novos de câncer, por capital.

Capitais	Pele não Melanoma (1)	Mama Feminina (2)	Traquéia, Brônquio e Pulmão (3)	Estômago (4)	Colo do Útero (5)	Próstata (6)	Cólon e Reto (7)
Rio Branco (AC)	110	30	20	20	30	50	15
Maceió (AL)	190	170	50	60	110	160	40
Macapá (AP)	110	30	30	50	50	40	10
Manaus (AM)	980	260	220	260	470	270	140
Salvador (BA)	1.300	790	290	250	380	790	330
Fortaleza (CE)	1.150	670	340	340	260	600	220
Vitória (ES)	220	110	70	60	70	120	60
Goiânia (GO)	1.450	300	150	120	160	330	190
São Luís (MA)	340	170	100	110	250	190	60
Cuiabá (MT)	230	110	60	50	50	110	60
Campo Grande (MS)	250	230	100	100	110	260	140
Belo Horizonte (MG)	1.440	850	360	370	300	880	450
Belém (PA)	1.330	370	200	340	430	330	150
João Pessoa (PB)	420	140	50	50	20	100	40
Curitiba (PR)	1.200	760	330	300	310	560	470
Recife (PE)	1.510	760	280	190	260	610	260
Teresina (PI)	390	130	80	40	150	200	60
Rio de Janeiro (RJ)	5.300	4.400	1.870	1.060	960	3.030	2.320
Natal (RN)	850	190	90	100	130	180	80
Porto Alegre (RS)	1.040	1.170	620	240	300	730	690
Porto Velho (RO)	180	40	70	60	60	80	20
Boa Vista (RR)	0	20	20	15	30	30	10
Florianópolis (SC)	380	170	90	70	60	100	90
São Paulo (SP)	8.580	6.170	2.450	2.250	1.550	4.230	3.730
Aracaju (SE)	200	170	70	40	90	170	50
Palmas (TO)	0	10	10	10	10	20	10
Total	29.150	18.220	8.020	6.555	6.600	14.170	9.695

Brasil

Tabela 3 - Continuação

Estimativas para o ano 2005 de número de casos novos de câncer, por capital.

Capitais	Esôfago (8)	Leucemias (9)	Cavidade Oral (10)	Pele Melanoma (11)	Outras Localizações (12)	Total (13)
Rio Branco (AC)	10	20	10	5	70	390
Maceió (AL)	25	40	50	15	680	1.590
Macapá (AP)	10	15	15	5	155	520
Manaus (AM)	30	110	70	20	780	3.610
Salvador (BA)	110	130	290	40	1.770	6.470
Fortaleza (CE)	90	140	130	40	2.350	6.330
Vitória (ES)	25	20	40	20	385	1.200
Goiânia (GO)	60	70	90	40	170	3.130
São Luís (MA)	15	40	20	10	515	1.820
Cuiabá (MT)	25	20	30	15	310	1.070
Campo Grande (MS)	40	50	50	20	850	2.200
Belo Horizonte (MG)	170	170	210	100	2.720	8.020
Belém (PA)	40	100	110	20	430	3.850
João Pessoa (PB)	30	40	40	15	255	1.200
Curitiba (PR)	140	120	220	160	1.650	6.220
Recife (PE)	60	100	140	60	1.190	5.420
Teresina (PI)	25	30	25	10	310	1.450
Rio de Janeiro (RJ)	370	490	980	320	8.010	29.110
Natal (RN)	25	50	80	40	95	1.910
Porto Alegre (RS)	170	140	160	130	3.010	8.400
Porto Velho (RO)	15	20	20	0	375	940
Boa Vista (RR)	10	10	10	10	195	360
Florianópolis (SC)	25	20	30	40	325	1.400
São Paulo (SP)	750	810	1.400	650	12.860	45.430
Aracaju (SE)	15	30	30	10	425	1.300
Palmas (TO)	10	10	10	0	50	150
Total	2.295	2.795	4.260	1.795	39.935	143.490

Brasil

Tabela 4

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	56.420	62,22	14.140	71,47
Traquéia, Brônquio e Pulmão	17.110	18,88	5.165	25,95
Estômago	15.170	16,73	4.035	20,52
Próstata	46.330	51,12	14.170	70,13
Cólon e Reto	12.410	13,69	4.400	21,86
Esôfago	8.140	8,99	1.770	8,92
Leucemias	5.115	5,64	1.520	7,65
Cavidade Oral	9.985	10,99	3.005	15,18
Pele Melanoma	2.755	3,04	785	3,86
Outras Localizações	56.175	61,95	17.990	90,85
Total	229.610	253,24	66.980	338,29

Tabela 5

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	56.600	60,53	15.010	68,58
Mama Feminina	49.470	52,93	18.220	82,55
Traquéia, Brônquio e Pulmão	8.680	9,31	2.855	12,78
Estômago	7.975	8,62	2.520	11,62
Colo do Útero	20.690	22,14	6.600	30,03
Cólon e Reto	13.640	14,60	5.295	23,80
Esôfago	2.450	2,61	525	2,33
Leucemias	4.075	4,35	1.275	5,90
Cavidade Oral	3.895	4,18	1.255	5,66
Pele Melanoma	3.065	3,27	1.010	4,40
Outras Localizações	67.290	71,96	21.945	99,97
Total	237.830	254,35	76.510	348,63

Região Norte

Tabela 6

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.210	29,66	1.420	65,84
Traquéia, Brônquio e Pulmão	570	7,75	355	15,90
Estômago	800	10,74	485	22,06
Próstata	1.510	20,32	820	37,36
Cólon e Reto	210	2,76	140	6,01
Esôfago	130	1,81	80	3,31
Leucemias	255	3,56	160	7,03
Cavidade Oral	235	3,21	155	6,51
Pele Melanoma	55	0,60	35	1,12
Outras Localizações	2.035	27,34	920	42,38
Total	8.010	107,63	4.570	210,63

Tabela 7

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.190	30,17	1.290	56,15
Mama Feminina	1.110	15,52	760	32,84
Traquéia, Brônquio e Pulmão	350	4,91	215	9,21
Estômago	405	5,80	270	11,87
Colo do Útero	1.680	23,00	1.080	46,67
Cólon e Reto	290	3,89	215	8,73
Esôfago	60	0,55	45	0,93
Leucemias	205	2,79	125	5,25
Cavidade Oral	145	1,85	90	3,16
Pele Melanoma	35	0,41	25	0,62
Outras Localizações	2.060	28,40	1.135	49,41
Total	8.530	117,72	5.250	228,95

Acre e Rio Branco

Tabela 8

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	90	26,83	80	59,77
Traquéia, Brônquio e Pulmão	20	5,90	10	7,27
Estômago	30	7,96	10	8,86
Próstata	70	23,32	50	34,00
Cólon e Reto	10	2,57	5	3,36
Esôfago	10	1,73	5	3,07
Leucemias	10	4,15	10	5,50
Cavidade Oral	5	1,40	5	2,59
Pele Melanoma	5	0,63	5	1,37
Outras Localizações	60	18,71	10	7,11
Total	310	96,37	190	134,57

Tabela 9

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	60	19,92	30	21,39
Mama Feminina	40	11,69	30	18,50
Traquéia, Brônquio e Pulmão	20	5,37	10	8,45
Estômago	10	4,85	10	7,06
Colo do Útero	50	14,53	30	20,29
Cólon e Reto	10	2,25	10	3,92
Esôfago	5	0,39	5	0,54
Leucemias	10	3,14	10	4,34
Cavidade Oral	5	0,74	5	0,77
Pele Melanoma	5	0,47	0	0,00
Outras Localizações	85	26,93	60	40,50
Total	300	94,74	200	136,96

Amapá e Mapacá

Tabela 10

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	0	0,00	0	0,00
Traquéia, Brônquio e Pulmão	30	9,56	20	10,35
Estômago	50	18,59	40	24,32
Próstata	50	16,32	40	21,93
Cólon e Reto	5	1,28	5	1,33
Esôfago	5	1,80	5	2,08
Leucemias	10	3,91	10	5,06
Cavidade Oral	10	2,86	10	3,42
Pele Melanoma	5	0,65	5	0,56
Outras Localizações	185	64,92	125	75,38
Total	350	122,86	260	154,45

Tabela 11

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	140	48,98	110	63,30
Mama Feminina	30	11,89	30	14,94
Traquéia, Brônquio e Pulmão	10	5,04	10	6,19
Estômago	20	7,78	10	8,35
Colo do Útero	80	26,83	50	31,68
Cólon e Reto	5	1,75	5	2,18
Esôfago	5	0,92	5	1,27
Leucemias	5	1,87	5	2,82
Cavidade Oral	10	2,76	5	2,17
Pele Melanoma	0	0,00	0	0,00
Outras Localizações	35	12,38	30	17,51
Total	340	121,74	260	152,64

Amazonas e Manaus

Tabela 12

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	630	39,08	530	67,95
Traquéia, Brônquio e Pulmão	170	10,45	140	17,45
Estômago	210	12,92	170	21,71
Próstata	350	21,28	270	33,92
Cólon e Reto	50	3,20	50	5,84
Esôfago	30	1,84	20	3,16
Leucemias	70	4,41	60	7,86
Cavidade Oral	50	3,19	50	5,96
Pele Melanoma	20	1,00	10	1,46
Outras Localizações	480	29,57	390	49,57
Total	2.060	126,88	1.690	214,83

Tabela 13

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	540	33,53	450	54,32
Mama Feminina	280	17,55	260	31,78
Traquéia, Brônquio e Pulmão	90	5,89	80	9,90
Estômago	110	7,07	90	11,32
Colo do Útero	530	32,99	470	56,44
Cólon e Reto	100	6,01	90	11,17
Esôfago	10	0,46	10	0,79
Leucemias	50	3,42	50	5,89
Cavidade Oral	20	1,32	20	2,15
Pele Melanoma	10	0,43	10	0,68
Outras Localizações	470	29,29	390	47,17
Total	2.210	137,48	1.920	232,48

Pará e Belém

Tabela 14

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	970	27,50	700	101,75
Traquéia, Brônquio e Pulmão	220	6,36	130	19,10
Estômago	370	10,37	210	29,96
Próstata	570	16,11	330	48,24
Cólon e Reto	90	2,64	60	9,04
Esôfago	50	1,48	30	3,81
Leucemias	120	3,44	60	8,37
Cavidade Oral	120	3,51	70	10,39
Pele Melanoma	10	0,44	10	1,28
Outras Localizações	570	16,12	120	17,47
Total	3.090	87,51	1.720	250,35

Tabela 15

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	890	25,73	630	83,38
Mama Feminina	530	15,46	370	48,77
Traquéia, Brônquio e Pulmão	140	4,10	70	9,37
Estômago	200	5,84	130	17,05
Colo do Útero	750	21,68	430	56,54
Cólon e Reto	140	3,99	90	11,53
Esôfago	20	0,50	10	1,24
Leucemias	80	2,36	40	5,43
Cavidade Oral	70	2,00	40	5,53
Pele Melanoma	10	0,34	10	0,78
Outras Localizações	740	21,42	310	40,84
Total	3.570	103,34	2.130	281,29

Rondônia e Porto Velho

Tabela 16

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	350	42,65	110	58,08
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	8,77	40	18,67
Estômago	100	12,01	40	19,84
Próstata	220	27,01	80	43,26
Cólon e Reto	30	3,22	10	5,46
Esôfago	20	3,02	10	4,35
Leucemias	20	2,75	10	5,59
Cavidade Oral	30	3,59	10	4,39
Pele Melanoma	5	0,64	0	0,00
Outras Localizações	335	41,02	150	78,01
Total	1.180	144,28	460	240,87

Tabela 17

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	340	43,51	70	34,92
Mama Feminina	130	17,20	40	20,47
Traquéia, Brônquio e Pulmão	40	5,72	30	13,72
Estômago	40	5,64	20	8,99
Colo do Útero	110	14,52	60	29,77
Cólon e Reto	20	2,53	10	4,50
Esôfago	5	0,68	5	0,21
Leucemias	30	3,34	10	6,77
Cavidade Oral	20	2,66	10	3,21
Pele Melanoma	5	0,56	0	0,00
Outras Localizações	310	40,02	225	116,19
Total	1.050	136,24	480	245,60

Roraima e Boa Vista

Tabela 18

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	0	0,00	0	0,00
Traquéia, Brônquio e Pulmão	10	6,25	10	7,82
Estômago	10	5,49	10	6,97
Próstata	40	19,85	30	25,05
Cólon e Reto	5	2,31	5	3,22
Esôfago	5	1,55	5	1,80
Leucemias	5	2,43	5	2,79
Cavidade Oral	10	3,40	5	3,18
Pele Melanoma	5	0,61	5	1,00
Outras Localizações	140	69,41	105	86,15
Total	230	115,48	180	147,66

Tabela 19

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	0	0,00	0	0,00
Mama Feminina	20	12,45	20	13,67
Traquéia, Brônquio e Pulmão	10	4,60	10	5,92
Estômago	5	2,53	5	2,70
Colo do Útero	40	19,20	30	21,38
Cólon e Reto	5	0,80	5	1,26
Esôfago	5	0,29	5	0,46
Leucemias	10	3,06	5	3,22
Cavidade Oral	10	3,93	5	0,77
Pele Melanoma	0	0,00	5	2,31
Outras Localizações	135	70,17	90	73,91
Total	240	124,90	180	152,01

Tocantins e Palmas

Tabela 20

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	170	25,20	0	0,00
Traquéia, Brônquio e Pulmão	50	7,91	5	4,95
Estômago	30	5,35	5	3,73
Próstata	210	32,68	20	30,47
Cólon e Reto	20	2,57	5	1,38
Esôfago	10	2,12	5	3,38
Leucemias	20	3,02	5	3,92
Cavidade Oral	10	2,11	5	1,79
Pele Melanoma	5	0,43	0	0,00
Outras Localizações	265	40,19	20	26,12
Total	790	119,31	70	96,88

Tabela 21

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	220	35,52	0	0,00
Mama Feminina	80	13,08	10	15,90
Traquéia, Brônquio e Pulmão	40	5,66	5	2,16
Estômago	20	3,09	5	5,46
Colo do Útero	120	18,84	10	10,85
Cólon e Reto	10	2,33	5	1,29
Esôfago	10	0,91	5	1,91
Leucemias	20	2,97	5	3,02
Cavidade Oral	10	0,88	5	1,26
Pele Melanoma	5	0,86	0	0,00
Outras Localizações	285	45,25	30	39,24
Total	820	130,99	80	100,68

Região Nordeste

Tabela 22

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	10.720	42,85	2.850	55,78
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.920	7,67	840	16,40
Estômago	2.240	8,97	700	13,81
Próstata	8.460	33,86	3.000	58,22
Cólon e Reto	1.030	4,14	430	8,51
Esôfago	870	3,52	290	5,72
Leucemias	980	3,89	320	6,17
Cavidade Oral	1.300	5,20	520	10,29
Pele Melanoma	180	0,72	105	1,84
Outras Localizações	5.310	21,22	3.045	59,72
Total	33.010	131,94	12.100	237,35

Tabela 23

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	11.750	45,15	3.500	60,69
Mama Feminina	7.090	27,23	3.190	54,95
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.180	4,55	510	8,77
Estômago	1.310	5,06	480	8,26
Colo do Útero	4.700	18,09	1.650	28,54
Cólon e Reto	1.360	5,29	710	12,32
Esôfago	320	1,27	105	1,66
Leucemias	780	2,99	280	5,00
Cavidade Oral	800	3,10	285	4,93
Pele Melanoma	240	0,91	135	2,09
Outras Localizações	10.180	39,15	4.545	78,60
Total	39.710	152,77	15.390	266,09

Alagoas e Maceió

Tabela 24

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	270	18,17	100	24,68
Traquéia, Brônquio e Pulmão	60	3,88	30	6,49
Estômago	70	4,52	30	8,64
Próstata	290	19,98	160	39,56
Cólon e Reto	30	1,74	10	3,18
Esôfago	40	2,74	20	4,77
Leucemias	60	3,88	20	4,96
Cavidade Oral	60	4,07	30	6,46
Pele Melanoma	10	0,38	10	1,38
Outras Localizações	400	27,15	240	59,65
Total	1.290	87,31	650	160,82

Tabela 25

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	340	21,79	90	19,99
Mama Feminina	290	18,67	170	38,77
Traquéia, Brônquio e Pulmão	40	2,70	20	4,28
Estômago	50	3,20	30	5,75
Colo do Útero	240	15,46	110	23,85
Cólon e Reto	40	2,61	30	5,69
Esôfago	10	0,68	5	1,17
Leucemias	50	3,26	20	4,77
Cavidade Oral	40	2,55	20	5,50
Pele Melanoma	10	0,69	5	0,88
Outras Localizações	590	38,25	440	97,77
Total	1.700	110,55	940	209,88

Bahia e Salvador

Tabela 26

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.130	31,25	530	43,66
Traquéia, Brônquio e Pulmão	490	7,11	190	15,79
Estômago	560	8,15	140	11,74
Próstata	2.380	34,84	790	65,11
Cólon e Reto	310	4,48	130	10,54
Esôfago	270	3,92	80	6,80
Leucemias	210	3,13	70	5,85
Cavidade Oral	460	6,72	200	16,70
Pele Melanoma	40	0,65	20	1,35
Outras Localizações	1.730	25,31	800	65,76
Total	8.580	125,59	2.950	242,60

Tabela 27

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.390	34,17	770	56,38
Mama Feminina	1.810	25,87	790	57,70
Traquéia, Brônquio e Pulmão	250	3,61	100	7,65
Estômago	310	4,38	110	7,87
Colo do Útero	1.060	15,18	380	28,14
Cólon e Reto	380	5,40	200	14,45
Esôfago	80	1,21	30	1,88
Leucemias	170	2,38	60	4,45
Cavidade Oral	250	3,60	90	6,37
Pele Melanoma	50	0,67	20	1,18
Outras Localizações	3.710	53,08	970	70,94
Total	10.460	149,66	3.520	257,39

Ceará e Fortaleza

Tabela 28

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.740	69,21	560	51,11
Traquéia, Brônquio e Pulmão	370	9,38	200	18,25
Estômago	680	17,31	210	18,98
Próstata	1.790	45,33	600	55,17
Cólon e Reto	170	4,40	90	8,42
Esôfago	220	5,56	70	6,53
Leucemias	180	4,46	70	6,10
Cavidade Oral	220	5,59	80	7,11
Pele Melanoma	30	0,74	10	1,18
Outras Localizações	690	17,45	940	86,07
Total	7.090	179,44	2.830	259,06

Tabela 29

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	3.110	74,96	590	47,82
Mama Feminina	1.430	34,55	670	53,82
Traquéia, Brônquio e Pulmão	270	6,46	140	11,42
Estômago	400	9,70	130	10,73
Colo do Útero	770	18,70	260	20,64
Cólon e Reto	230	5,46	130	10,72
Esôfago	90	2,12	20	1,98
Leucemias	150	3,56	70	5,31
Cavidade Oral	150	3,66	50	3,76
Pele Melanoma	60	1,46	30	2,28
Outras Localizações	1.340	32,34	1.410	113,59
Total	8.000	193,05	3.500	281,89

Maranhão e São Luís

Tabela 30

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	440	14,50	130	29,24
Traquéia, Brônquio e Pulmão	120	4,05	60	12,78
Estômago	130	4,19	70	16,00
Próstata	400	13,10	190	44,43
Cólon e Reto	60	2,09	20	4,90
Esôfago	20	0,83	10	2,77
Leucemias	80	2,61	20	5,77
Cavidade Oral	30	1,02	10	3,12
Pele Melanoma	10	0,27	5	1,04
Outras Localizações	510	16,79	235	53,55
Total	1.800	59,43	750	170,34

Tabela 31

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	430	14,14	210	42,64
Mama Feminina	300	9,85	170	33,44
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	2,21	40	7,87
Estômago	60	2,09	40	7,16
Colo do Útero	560	18,34	250	49,42
Cólon e Reto	60	2,09	40	9,06
Esôfago	10	0,37	5	0,57
Leucemias	50	1,67	20	4,93
Cavidade Oral	20	0,57	10	1,52
Pele Melanoma	10	0,21	5	0,26
Outras Localizações	620	20,22	280	55,92
Total	2.190	71,51	1.070	213,94

Paraíba e João Pessoa

Tabela 32

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	570	32,96	240	81,05
Traquéia, Brônquio e Pulmão	100	5,58	30	11,46
Estômago	100	5,96	30	9,51
Próstata	280	16,20	100	35,49
Cólon e Reto	50	2,72	10	5,12
Esôfago	40	2,45	20	7,01
Leucemias	60	3,30	20	6,41
Cavidade Oral	70	3,89	20	8,35
Pele Melanoma	10	0,66	5	1,21
Outras Localizações	280	16,04	35	11,99
Total	1.560	89,55	510	174,62

Tabela 33

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	510	27,45	180	53,52
Mama Feminina	350	18,68	140	42,84
Traquéia, Brônquio e Pulmão	60	3,24	20	5,60
Estômago	70	3,89	20	6,28
Colo do Útero	150	8,24	20	6,19
Cólon e Reto	60	3,47	30	9,72
Esôfago	20	0,86	10	1,69
Leucemias	50	2,93	20	4,70
Cavidade Oral	40	2,40	20	6,02
Pele Melanoma	10	0,70	10	2,31
Outras Localizações	530	28,65	220	66,16
Total	1.850	100,17	690	206,51

Pernambuco e Recife

Tabela 34

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.460	60,48	650	93,16
Traquéia, Brônquio e Pulmão	480	11,73	180	25,72
Estômago	400	9,92	110	15,21
Próstata	1.990	48,84	610	86,75
Cólon e Reto	250	6,08	80	11,08
Esôfago	190	4,68	40	6,04
Leucemias	190	4,61	50	6,72
Cavidade Oral	300	7,49	100	14,33
Pele Melanoma	50	1,30	30	3,73
Outras Localizações	1.220	30,01	470	66,85
Total	7.530	185,18	2.320	330,64

Tabela 35

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.920	67,18	860	106,26
Mama Feminina	1.910	43,90	760	93,93
Traquéia, Brônquio e Pulmão	280	6,47	100	11,92
Estômago	260	6,04	80	10,53
Colo do Útero	1.120	25,69	260	32,71
Cólon e Reto	400	9,24	180	21,98
Esôfago	70	1,74	20	2,37
Leucemias	180	4,10	50	6,77
Cavidade Oral	190	4,33	40	5,41
Pele Melanoma	60	1,35	30	3,47
Outras Localizações	2.150	49,45	720	89,02
Total	9.540	219,34	3.100	382,84

Piauí e Teresina

Tabela 36

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	720	49,00	180	50,58
Traquéia, Brônquio e Pulmão	100	7,02	50	15,01
Estômago	70	4,92	20	6,59
Próstata	460	31,63	200	56,88
Cólon e Reto	40	3,32	30	8,27
Esôfago	30	2,34	20	4,65
Leucemias	60	4,11	20	5,50
Cavidade Oral	30	2,38	20	4,93
Pele Melanoma	0	0,00	0	0,00
Outras Localizações	20	1,35	130	36,67
Total	1.530	103,58	670	190,06

Tabela 37

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	610	39,86	210	52,29
Mama Feminina	240	15,85	130	33,70
Traquéia, Brônquio e Pulmão	60	3,85	30	6,74
Estômago	40	2,67	20	3,88
Colo do Útero	310	20,12	150	37,17
Cólon e Reto	50	3,38	30	7,22
Esôfago	10	0,88	5	1,26
Leucemias	40	2,65	10	3,38
Cavidade Oral	20	1,27	5	1,31
Pele Melanoma	10	0,69	10	1,97
Outras Localizações	270	17,67	180	44,78
Total	1.660	108,98	780	194,07

Rio Grande do Norte e Natal

Tabela 38

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	1.160	78,58	350	96,93
Traquéia, Brônquio e Pulmão	120	8,32	60	15,78
Estômago	180	12,14	60	17,79
Próstata	540	36,55	180	49,39
Cólon e Reto	80	5,62	40	10,08
Esôfago	50	3,24	20	4,78
Leucemias	100	6,62	30	7,87
Cavidade Oral	90	5,82	40	11,55
Pele Melanoma	20	1,20	20	5,28
Outras Localizações	50	3,40	60	16,59
Total	2.390	162,24	860	238,03

Tabela 39

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	1.250	81,63	500	122,40
Mama Feminina	490	31,75	190	45,48
Traquéia, Brônquio e Pulmão	80	5,47	30	8,68
Estômago	100	6,81	40	10,26
Colo do Útero	270	17,81	130	31,18
Cólon e Reto	90	6,13	40	10,42
Esôfago	10	0,88	5	0,99
Leucemias	60	3,65	20	4,54
Cavidade Oral	60	4,16	40	8,92
Pele Melanoma	20	1,40	20	5,71
Outras Localizações	290	18,93	35	8,56
Total	2.720	177,26	1.050	257,40

Sergipe e Aracaju

Tabela 40

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	230	23,72	110	44,41
Traquéia, Brônquio e Pulmão	80	8,55	40	17,57
Estômago	50	5,36	30	11,15
Próstata	330	34,49	170	73,47
Cólon e Reto	40	4,08	20	8,70
Esôfago	10	1,16	10	4,12
Leucemias	40	4,44	20	7,32
Cavidade Oral	40	3,93	20	8,33
Pele Melanoma	10	0,68	5	1,55
Outras Localizações	410	42,50	135	56,71
Total	1.240	128,40	560	234,61

Tabela 41

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	190	18,73	90	34,39
Mama Feminina	270	26,76	170	61,41
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	6,88	30	11,34
Estômago	20	2,41	10	4,24
Colo do Útero	220	21,55	90	32,71
Cólon e Reto	50	5,44	30	12,05
Esôfago	20	1,87	5	1,37
Leucemias	30	3,20	10	5,13
Cavidade Oral	30	3,00	10	4,93
Pele Melanoma	10	0,82	5	1,51
Outras Localizações	680	67,80	290	107,06
Total	1.590	159,08	740	271,94

Região Centro-Oeste

Tabela 42

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	3.640	55,91	860	72,37
Traquéia, Brônquio e Pulmão	970	14,95	190	16,21
Estômago	870	13,53	180	14,86
Próstata	2.980	46,04	700	57,44
Cólon e Reto	660	10,16	190	15,40
Esôfago	430	6,46	100	8,11
Leucemias	360	5,36	80	7,11
Cavidade Oral	460	6,94	110	10,13
Pele Melanoma	110	1,83	35	3,19
Outras Localizações	3.370	51,93	735	61,22
Total	13.850	213,41	3.180	264,72

Tabela 43

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	4.680	71,68	1.070	84,22
Mama Feminina	2.480	37,91	640	51,74
Traquéia, Brônquio e Pulmão	550	8,48	120	9,22
Estômago	420	6,48	90	7,33
Colo do Útero	1.490	22,95	320	27,01
Cólon e Reto	670	10,10	200	15,97
Esôfago	130	1,91	25	2,44
Leucemias	260	4,06	60	5,81
Cavidade Oral	200	3,07	60	5,19
Pele Melanoma	130	1,89	40	2,89
Outras Localizações	2.380	36,45	595	46,08
Total	13.390	204,89	3.220	249,21

Distrito Federal

Tabela 44

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	600	53,41
Traquéia, Brônquio e Pulmão	170	15,67
Estômago	140	12,99
Próstata	530	47,49
Cólon e Reto	160	13,98
Esôfago	80	7,15
Leucemias	70	5,93
Cavidade Oral	100	8,58
Pele Melanoma	30	2,53
Outras Localizações	780	69,88
Total	2.660	238,17

Tabela 45

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	560	46,34
Mama Feminina	650	53,41
Traquéia, Brônquio e Pulmão	100	8,28
Estômago	80	6,75
Colo do Útero	240	20,15
Cólon e Reto	180	14,46
Esôfago	20	1,95
Leucemias	50	4,00
Cavidade Oral	40	2,96
Pele Melanoma	40	3,27
Outras Localizações	970	79,72
Total	2.930	240,68

Goiás e Goiânia

Tabela 46

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	1.790	63,87	650	111,55
Traquéia, Brônquio e Pulmão	420	14,99	90	16,19
Estômago	330	11,66	80	13,15
Próstata	1.230	44,13	330	57,03
Cólon e Reto	270	9,74	90	14,69
Esôfago	170	5,95	50	8,17
Leucemias	150	5,26	40	7,24
Cavidade Oral	190	6,63	70	12,68
Pele Melanoma	50	1,93	20	3,73
Outras Localizações	1.060	37,86	140	23,92
Total	5.660	202,21	1.560	266,08

Tabela 47

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.500	88,65	800	126,24
Mama Feminina	970	34,35	300	50,67
Traquéia, Brônquio e Pulmão	260	9,24	60	10,24
Estômago	170	6,00	40	6,62
Colo do Útero	660	23,56	160	28,00
Cólon e Reto	250	8,87	100	17,16
Esôfago	60	1,99	10	2,29
Leucemias	110	3,99	30	5,62
Cavidade Oral	90	3,33	20	4,11
Pele Melanoma	40	1,37	20	3,03
Outras Localizações	370	13,12	30	4,67
Total	5.480	194,18	1.570	245,10

Mato Grosso e Cuiabá

Tabela 48

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	790	54,57	110	42,66
Traquéia, Brônquio e Pulmão	180	12,41	40	15,45
Estômago	200	14,05	30	13,19
Próstata	570	39,56	110	41,70
Cólon e Reto	90	6,05	30	10,81
Esôfago	80	5,37	20	6,52
Leucemias	70	4,60	10	5,26
Cavidade Oral	70	4,60	10	4,61
Pele Melanoma	10	0,99	5	1,43
Outras Localizações	570	39,56	165	62,58
Total	2.630	182,69	530	201,88

Tabela 49

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	810	59,24	120	45,08
Mama Feminina	360	26,41	110	39,97
Traquéia, Brônquio e Pulmão	90	6,52	20	5,68
Estômago	80	5,96	20	6,52
Colo do Útero	300	21,73	50	19,26
Cólon e Reto	90	6,37	30	10,35
Esôfago	20	1,17	5	1,22
Leucemias	50	3,87	10	5,16
Cavidade Oral	20	1,69	20	6,29
Pele Melanoma	20	1,21	10	2,54
Outras Localizações	380	27,89	145	52,28
Total	2.220	162,68	540	193,16

Mato Grosso do Sul e Campo Grande

Tabela 50

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	460	40,41	100	29,45
Traquéia, Brônquio e Pulmão	200	17,35	60	16,80
Estômago	200	18,01	70	18,96
Próstata	650	57,58	260	74,60
Cólon e Reto	140	12,67	70	20,71
Esôfago	100	8,45	30	9,20
Leucemias	70	6,04	30	8,29
Cavidade Oral	100	9,06	30	10,01
Pele Melanoma	20	1,94	10	3,61
Outras Localizações	960	84,71	430	122,28
Total	2.900	255,71	1.090	309,59

Tabela 51

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	810	71,63	150	40,79
Mama Feminina	500	43,95	230	62,39
Traquéia, Brônquio e Pulmão	100	9,19	40	10,09
Estômago	90	7,99	30	9,15
Colo do Útero	290	25,91	110	31,08
Cólon e Reto	150	12,94	70	18,84
Esôfago	30	2,56	10	3,61
Leucemias	50	4,53	20	6,63
Cavidade Oral	50	4,21	20	6,23
Pele Melanoma	30	2,50	10	2,91
Outras Localizações	660	58,35	420	113,06
Total	2.760	243,98	1.110	298,16

Região Sudeste

Tabela 52

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	28.210	73,47	7.850	81,37
Traquéia, Brônquio e Pulmão	8.860	23,09	3.140	32,31
Estômago	8.090	21,06	2.290	24,01
Próstata	24.220	63,09	8.260	83,46
Cólon e Reto	7.610	19,83	3.050	31,10
Esôfago	4.280	11,15	1.040	10,81
Leucemias	2.520	6,57	810	8,43
Cavidade Oral	6.050	15,73	1.930	19,91
Pele Melanoma	1.530	3,99	460	4,81
Outras Localizações	30.430	79,26	10.860	112,46
Total	121.800	317,26	39.690	411,01

Tabela 53

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	26.350	65,76	7.690	71,83
Mama Feminina	29.140	72,74	11.530	106,63
Traquéia, Brônquio e Pulmão	4.460	11,14	1.610	14,76
Estômago	4.250	10,79	1.450	13,69
Colo do Útero	8.640	21,57	2.880	26,64
Cólon e Reto	8.360	20,88	3.510	32,19
Esôfago	1.160	2,90	275	2,60
Leucemias	2.040	5,09	680	6,31
Cavidade Oral	2.140	5,35	700	6,47
Pele Melanoma	1.710	4,30	630	5,73
Outras Localizações	40.060	99,96	13.115	122,25
Total	128.310	320,14	44.070	410,88

Espírito Santo e Vitória

Tabela 54

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	490	28,95	60	41,16
Traquéia, Brônquio e Pulmão	300	17,96	50	32,76
Estômago	350	20,59	40	25,75
Próstata	820	48,74	120	80,49
Cólon e Reto	200	11,92	30	22,11
Esôfago	190	11,16	20	13,10
Leucemias	90	5,64	10	8,88
Cavidade Oral	250	14,60	30	17,97
Pele Melanoma	50	3,09	10	4,41
Outras Localizações	1.610	95,33	270	177,88
Total	4.350	257,43	640	421,11

Tabela 55

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	670	39,01	160	96,98
Mama Feminina	730	42,53	110	65,80
Traquéia, Brônquio e Pulmão	140	7,89	20	11,78
Estômago	160	9,57	20	14,27
Colo do Útero	520	30,35	70	39,35
Cólon e Reto	220	12,71	30	20,57
Esôfago	60	3,53	5	3,01
Leucemias	80	4,57	10	6,60
Cavidade Oral	70	4,14	10	4,05
Pele Melanoma	60	3,51	10	3,33
Outras Localizações	1.370	79,68	115	67,70
Total	4.080	237,11	560	331,92

Minas Gerais e Belo Horizonte

Tabela 56

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	4.470	46,92	600	52,80
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.380	14,49	230	19,86
Estômago	1.500	15,78	210	18,81
Próstata	4.580	48,09	880	77,56
Cólon e Reto	850	8,91	180	16,22
Esôfago	1.020	10,72	130	11,38
Leucemias	500	5,28	90	7,73
Cavidade Oral	760	7,95	150	13,44
Pele Melanoma	180	1,85	40	3,81
Outras Localizações	6.760	71,03	1.230	108,20
Total	22.000	231,18	3.740	329,40

Tabela 57

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	5.440	55,96	840	66,43
Mama Feminina	4.220	43,46	850	66,99
Traquéia, Brônquio e Pulmão	770	7,95	130	10,41
Estômago	800	8,24	160	12,93
Colo do Útero	1.580	16,27	300	23,28
Cólon e Reto	1.110	11,45	270	21,25
Esôfago	350	3,61	40	3,47
Leucemias	410	4,19	80	6,09
Cavidade Oral	330	3,38	60	4,86
Pele Melanoma	210	2,21	60	4,67
Outras Localizações	7.010	72,12	1.490	117,32
Total	22.230	228,75	4.280	337,39

Rio de Janeiro e Rio de Janeiro

Tabela 58

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	5.530	75,04	2.520	85,97
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.220	30,12	1.230	41,96
Estômago	1.510	20,42	610	20,91
Próstata	5.800	78,66	3.030	103,01
Cólon e Reto	1.800	24,47	1.060	36,27
Esôfago	790	10,76	280	9,69
Leucemias	560	7,56	270	9,23
Cavidade Oral	1.520	20,56	690	23,63
Pele Melanoma	260	3,49	150	5,26
Outras Localizações	5.370	72,81	3.570	121,53
Total	25.360	343,79	13.410	456,43

Tabela 59

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	5.890	73,63	2.780	83,74
Mama Feminina	8.100	101,19	4.400	132,53
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.170	14,64	640	19,29
Estômago	940	11,77	450	13,43
Colo do Útero	2.300	28,74	960	29,02
Cólon e Reto	2.060	25,77	1.260	38,03
Esôfago	260	3,23	90	2,69
Leucemias	430	5,40	220	6,65
Cavidade Oral	590	7,37	290	8,63
Pele Melanoma	270	3,42	170	5,00
Outras Localizações	12.770	159,48	4.440	133,57
Total	34.780	434,33	15.700	472,39

São Paulo e São Paulo

Tabela 60

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	17.720	89,44	4.670	85,98
Traquéia, Brônquio e Pulmão	4.960	25,04	1.630	30,03
Estômago	4.730	23,88	1.430	26,38
Próstata	13.020	65,71	4.230	77,91
Cólon e Reto	4.760	24,02	1.780	32,78
Esôfago	2.280	11,50	610	11,24
Leucemias	1.370	6,90	440	8,13
Cavidade Oral	3.520	17,77	1.060	19,60
Pele Melanoma	1.040	5,28	260	4,78
Outras Localizações	16.690	84,26	5.790	106,62
Total	70.090	353,83	21.900	403,25

Tabela 61

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	14.350	69,54	3.910	65,63
Mama Feminina	16.090	78,01	6.170	103,49
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.380	11,56	820	13,83
Estômago	2.350	11,40	820	13,83
Colo do Útero	4.240	20,56	1.550	25,92
Cólon e Reto	4.970	24,11	1.950	32,69
Esôfago	490	2,39	140	2,35
Leucemias	1.120	5,43	370	6,17
Cavidade Oral	1.150	5,59	340	5,67
Pele Melanoma	1.170	5,69	390	6,56
Outras Localizações	18.910	91,65	7.070	118,54
Total	67.220	325,80	23.530	394,50

Região Sul

Tabela 62

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	11.640	87,41	1.160	68,85
Traquéia, Brônquio e Pulmão	4.790	35,93	640	38,34
Estômago	3.170	23,75	380	22,84
Próstata	9.160	68,77	1.390	81,10
Cólon e Reto	2.900	21,78	590	34,37
Esôfago	2.430	18,30	260	15,60
Leucemias	1.000	7,57	150	8,91
Cavidade Oral	1.940	14,54	290	17,65
Pele Melanoma	880	6,60	150	8,59
Outras Localizações	15.030	112,81	2.430	145,10
Total	52.940	397,38	7.440	444,47

Tabela 63

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	11.630	85,28	1.460	78,88
Mama Feminina	9.650	70,76	2.100	112,44
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.140	15,74	400	20,71
Estômago	1.590	11,60	230	12,75
Colo do Útero	4.180	30,65	670	35,74
Cólon e Reto	2.960	21,76	660	35,14
Esôfago	780	5,75	75	4,47
Leucemias	790	5,78	130	7,21
Cavidade Oral	610	4,58	120	6,73
Pele Melanoma	950	6,95	180	9,66
Outras Localizações	12.610	92,39	2.555	137,98
Total	47.890	350,93	8.580	463,48

Paraná e Curitiba

Tabela 64

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	3.790	74,52	530	64,89
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.140	22,42	190	23,46
Estômago	1.330	26,10	190	23,19
Próstata	3.180	62,60	560	68,52
Cólon e Reto	970	19,04	240	28,88
Esôfago	820	16,23	110	13,10
Leucemias	330	6,57	60	7,02
Cavidade Oral	790	15,52	160	19,80
Pele Melanoma	260	5,04	80	9,36
Outras Localizações	4.640	91,28	800	97,99
Total	17.250	339,42	2.920	358,17

Tabela 65

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	4.080	78,85	670	75,86
Mama Feminina	2.990	57,72	760	85,75
Traquéia, Brônquio e Pulmão	660	12,75	140	15,57
Estômago	640	12,29	110	12,62
Colo do Útero	1.560	30,21	310	34,73
Cólon e Reto	920	17,85	230	25,67
Esôfago	270	5,30	30	3,90
Leucemias	280	5,32	60	7,06
Cavidade Oral	290	5,69	60	6,69
Pele Melanoma	270	5,23	80	8,51
Outras Localizações	3.790	73,19	850	95,85
Total	15.750	304,24	3.300	371,93

Rio Grande do Sul e Porto Alegre

Tabela 66

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	4.940	92,97	520	76,26
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.760	51,87	390	57,04
Estômago	1.180	22,12	140	21,44
Próstata	4.440	83,48	730	107,28
Cólon e Reto	1.480	27,86	310	45,74
Esôfago	1.200	22,57	130	19,70
Leucemias	470	8,86	80	11,52
Cavidade Oral	810	15,20	110	16,72
Pele Melanoma	370	6,94	50	7,24
Outras Localizações	7.980	150,09	1.410	208,33
Total	25.630	482,01	3.870	572,35

Tabela 67

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	4.800	86,88	520	67,49
Mama Feminina	5.050	91,43	1.170	151,66
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.160	21,08	230	29,29
Estômago	660	11,94	100	13,62
Colo do Útero	1.880	33,96	300	38,44
Cólon e Reto	1.580	28,64	380	49,25
Esôfago	420	7,59	40	5,70
Leucemias	360	6,55	60	7,65
Cavidade Oral	230	4,26	50	6,98
Pele Melanoma	420	7,60	80	10,32
Outras Localizações	7.270	131,51	1.600	207,39
Total	23.830	431,18	4.530	587,36

Santa Catarina e Florianópolis

Tabela 68

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.910	99,72	110	59,03
Traquéia, Brônquio e Pulmão	890	30,42	60	35,54
Estômago	660	22,61	50	26,43
Próstata	1.540	52,76	100	56,52
Cólon e Reto	450	15,47	40	23,68
Esôfago	410	14,16	20	11,58
Leucemias	200	6,95	10	7,68
Cavidade Oral	340	11,63	20	11,45
Pele Melanoma	250	8,69	20	10,14
Outras Localizações	2.410	82,44	220	121,23
Total	10.060	344,26	650	355,76

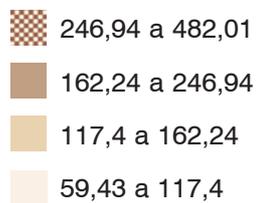
Tabela 69

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Pele não Melanoma	2.750	93,59	270	138,14
Mama Feminina	1.610	54,88	170	87,81
Traquéia, Brônquio e Pulmão	320	10,94	30	14,67
Estômago	290	9,73	20	9,91
Colo do Útero	740	25,23	60	29,58
Cólon e Reto	460	15,73	50	26,21
Esôfago	90	3,08	5	2,16
Leucemias	150	5,13	10	6,18
Cavidade Oral	90	3,22	10	5,89
Pele Melanoma	260	8,73	20	12,22
Outras Localizações	1.550	52,67	105	54,28
Total	8.310	282,38	750	389,06

Figura 2

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (todas as neoplasias).

Homens**Figura 3**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (todas as neoplasias).

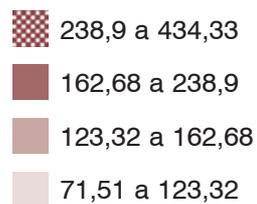
Mulheres

Figura 4

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões).

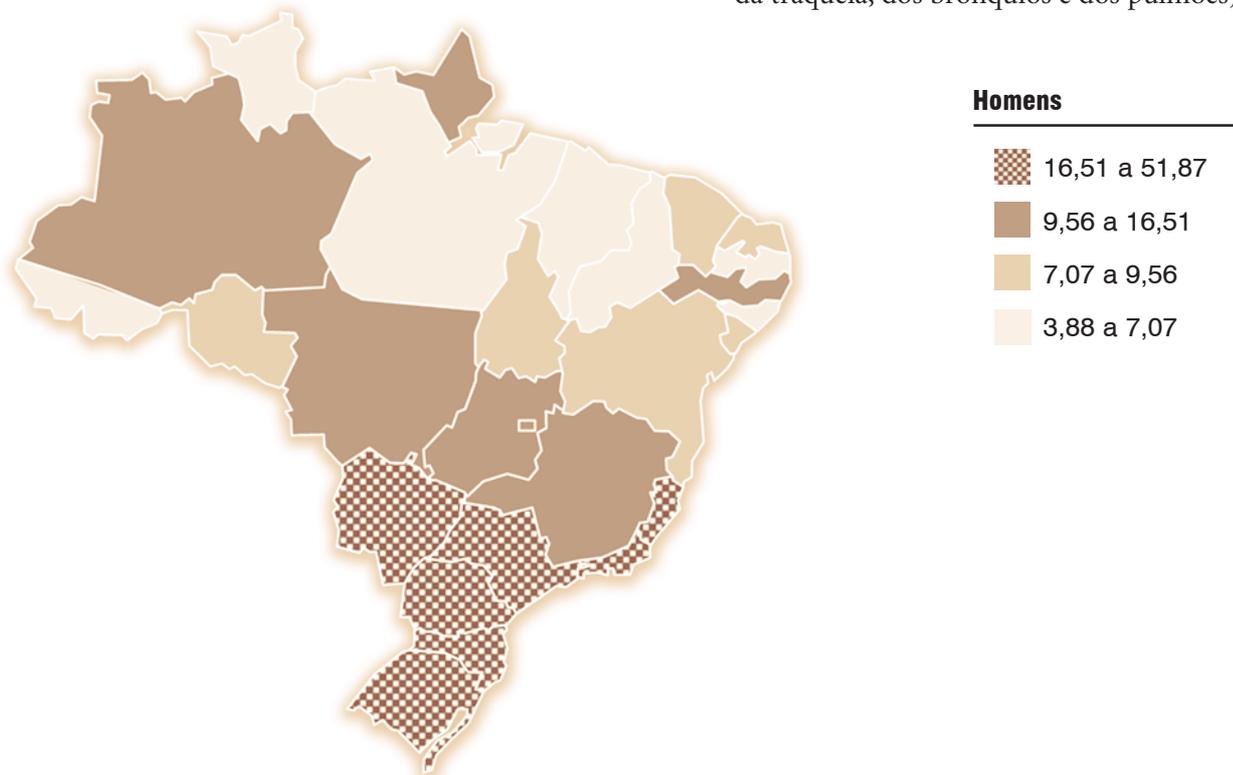


Figura 5

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões).

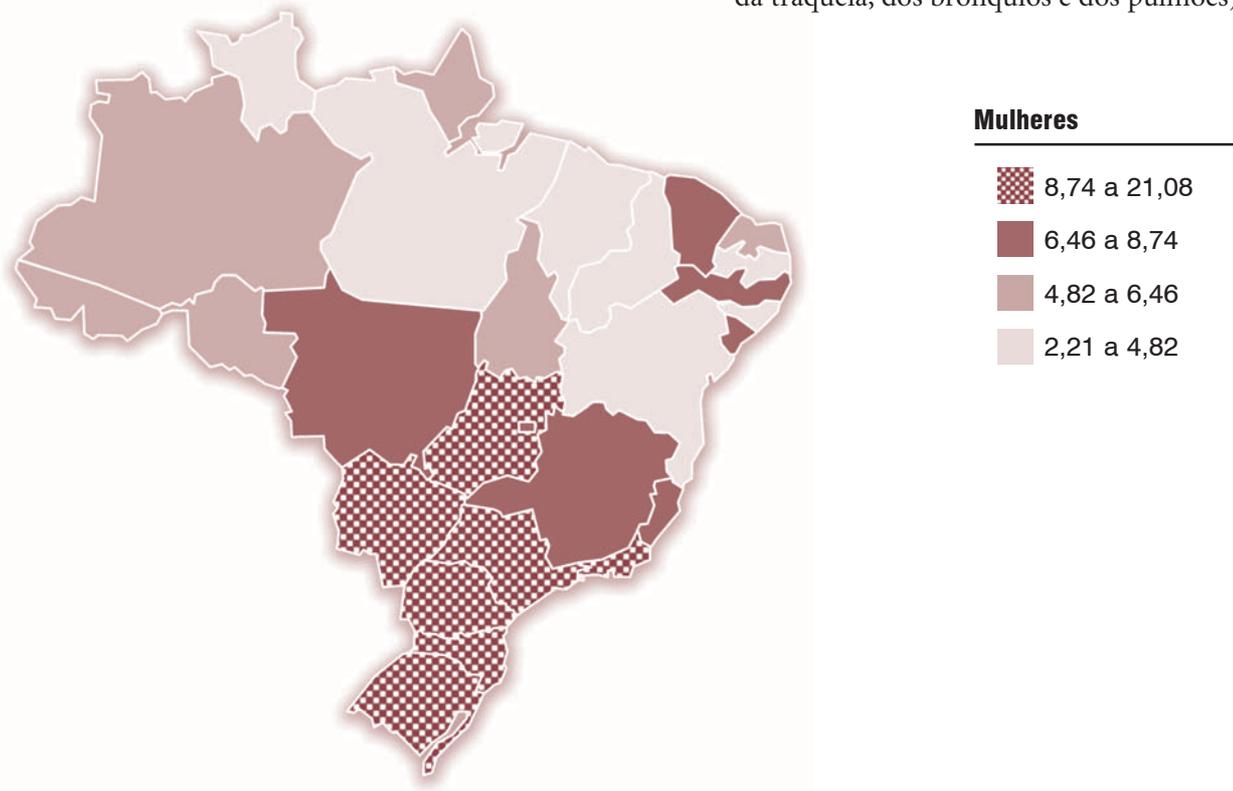
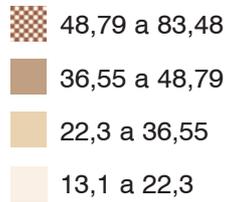


Figura 6

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da próstata).

Homens**Figura 7**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da mama feminina).

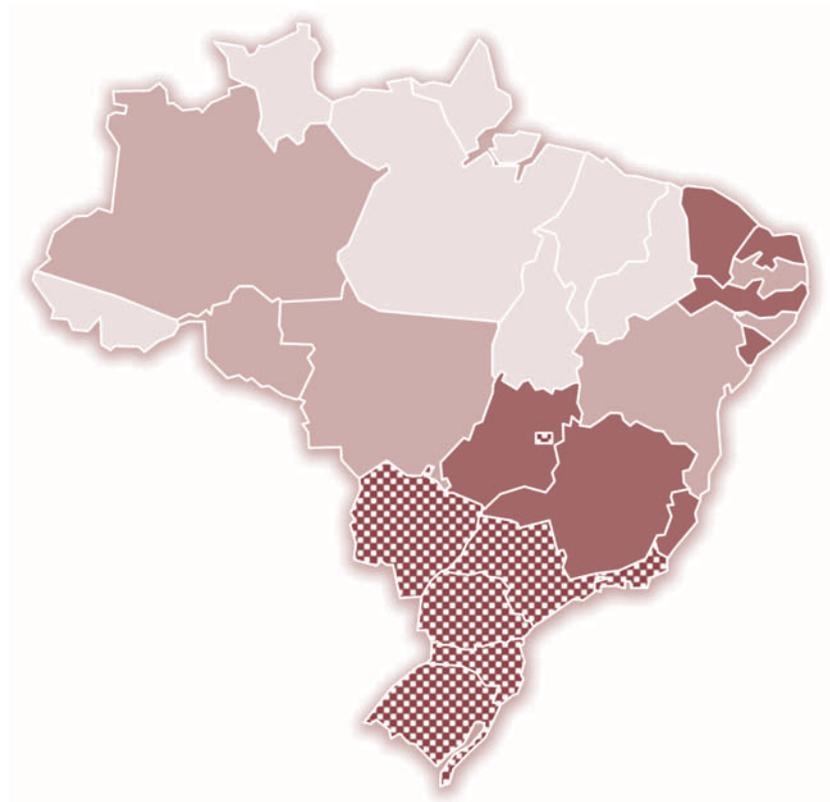
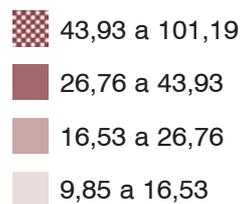
Mulheres

Figura 8

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago).

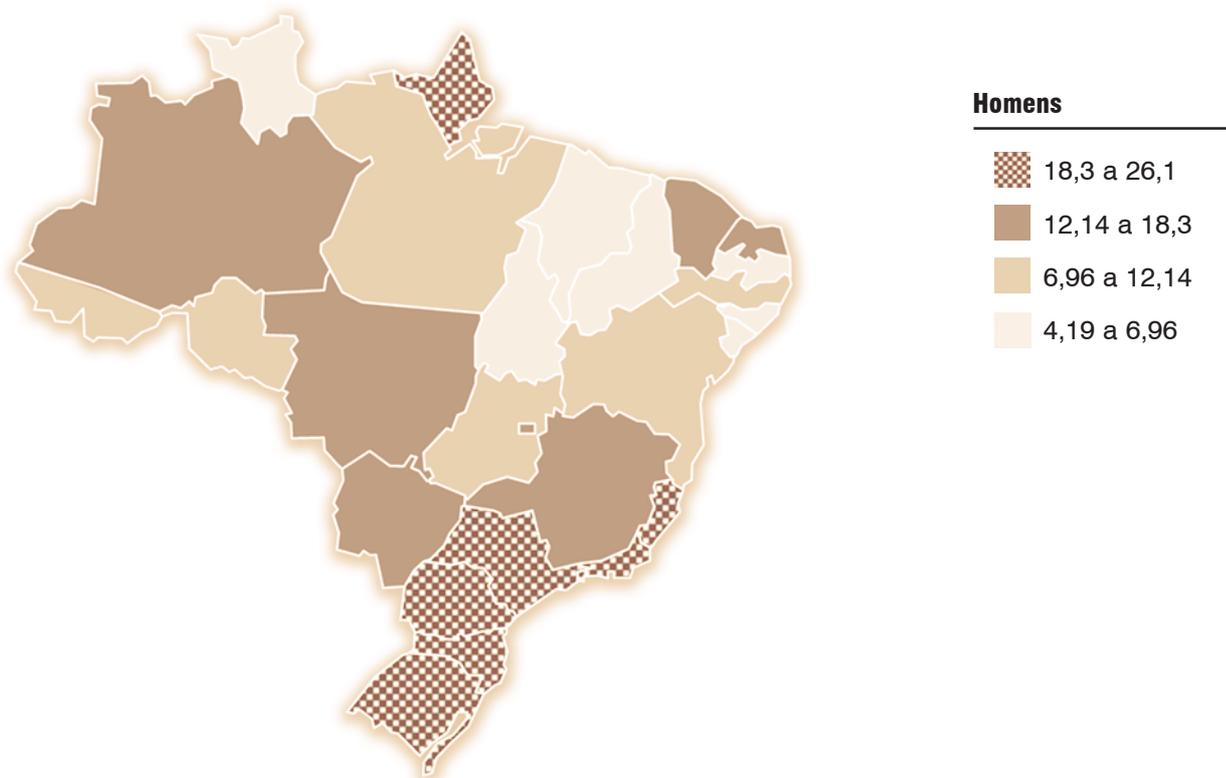


Figura 9

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago).

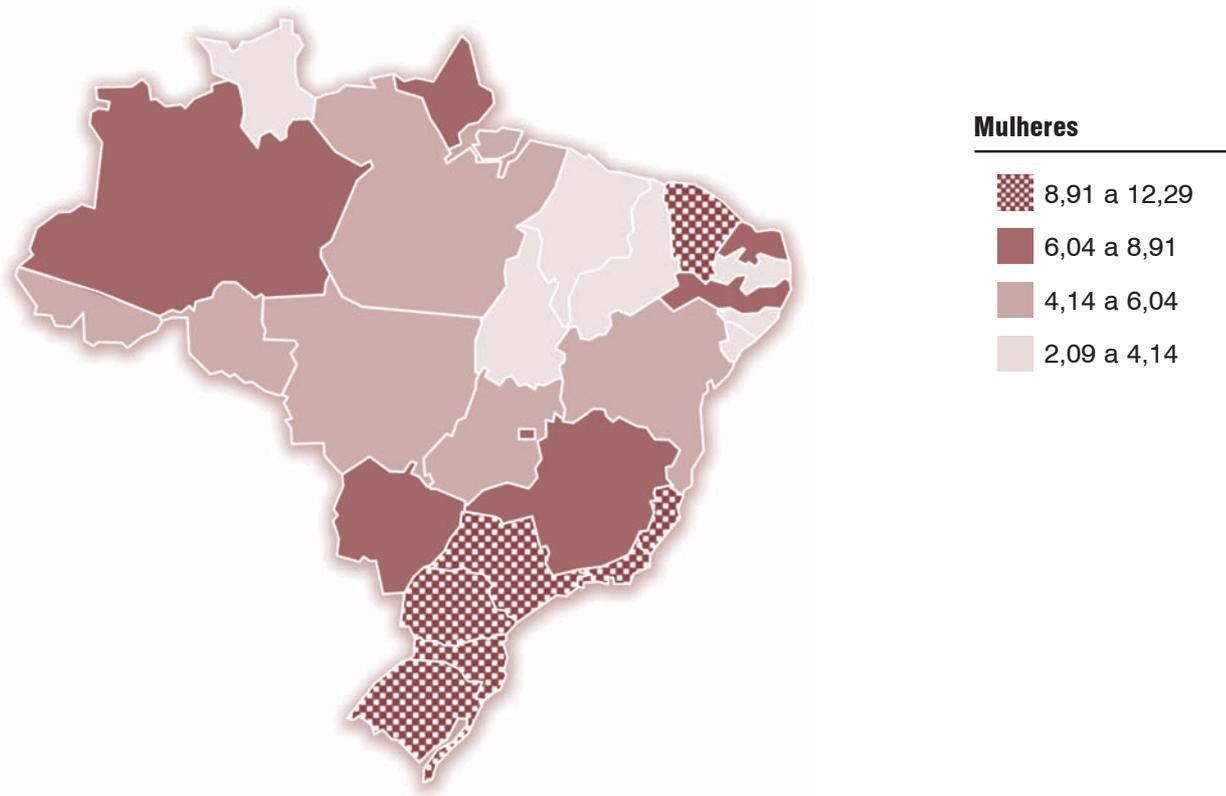


Figura 10

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago).

Homens**Figura 11**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago).

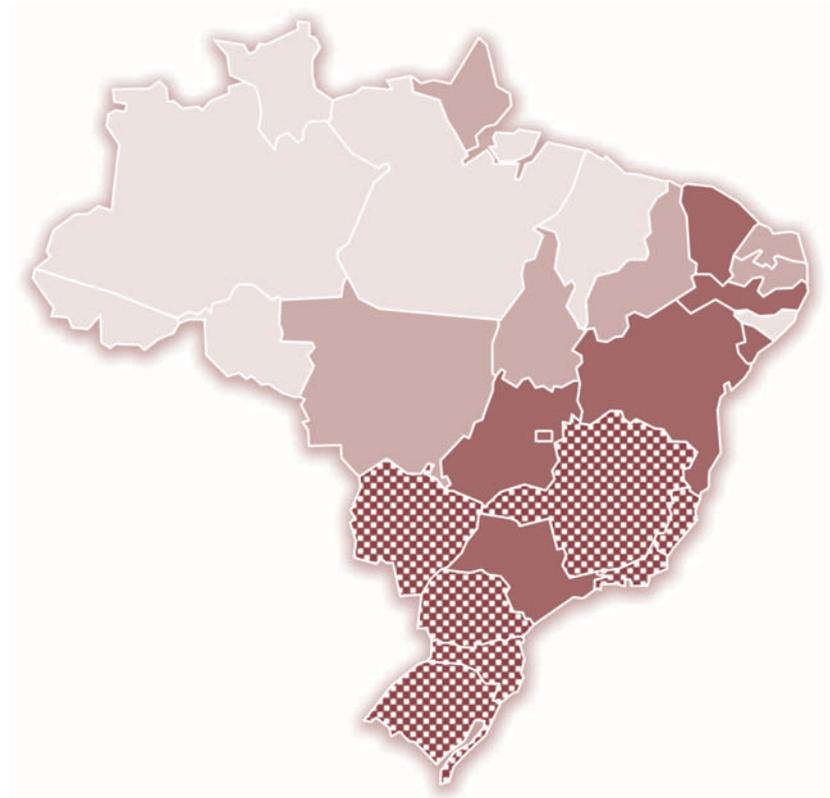
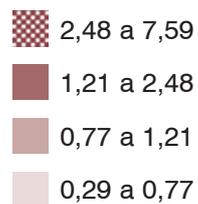
Mulheres

Figura 12

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto).

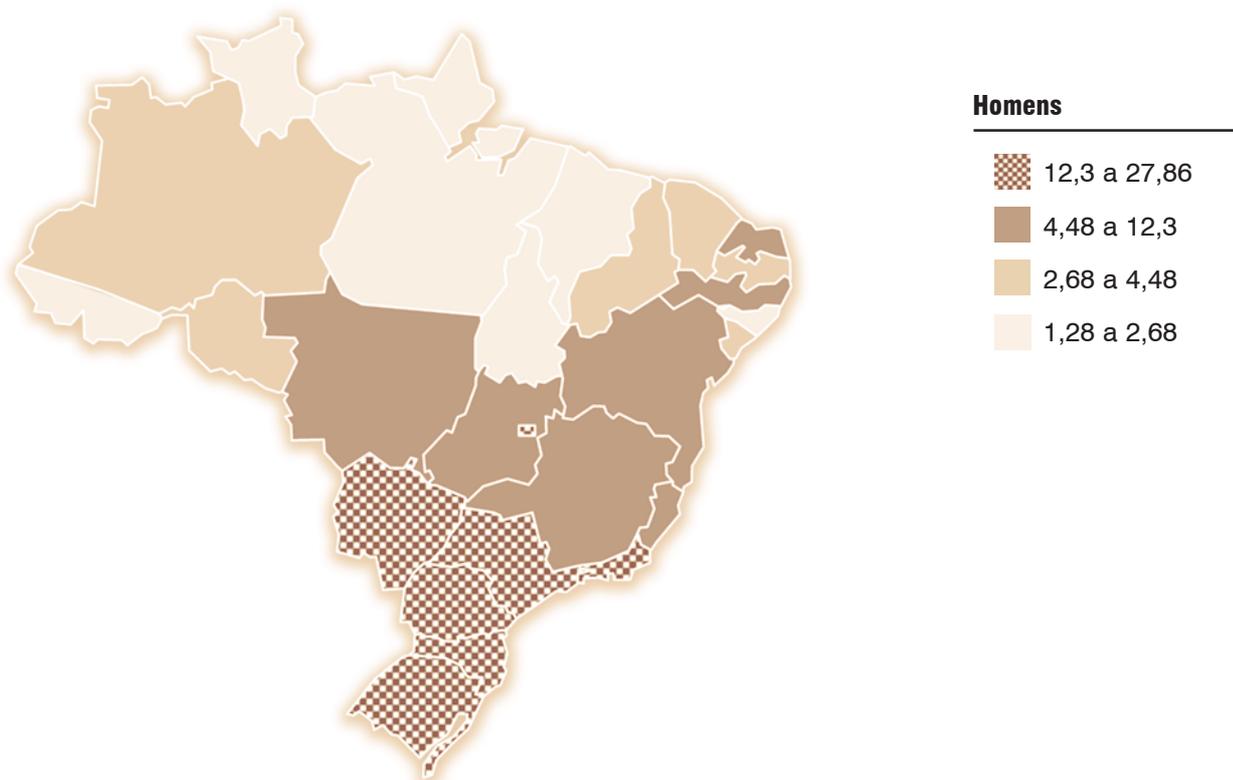


Figura 13

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto).

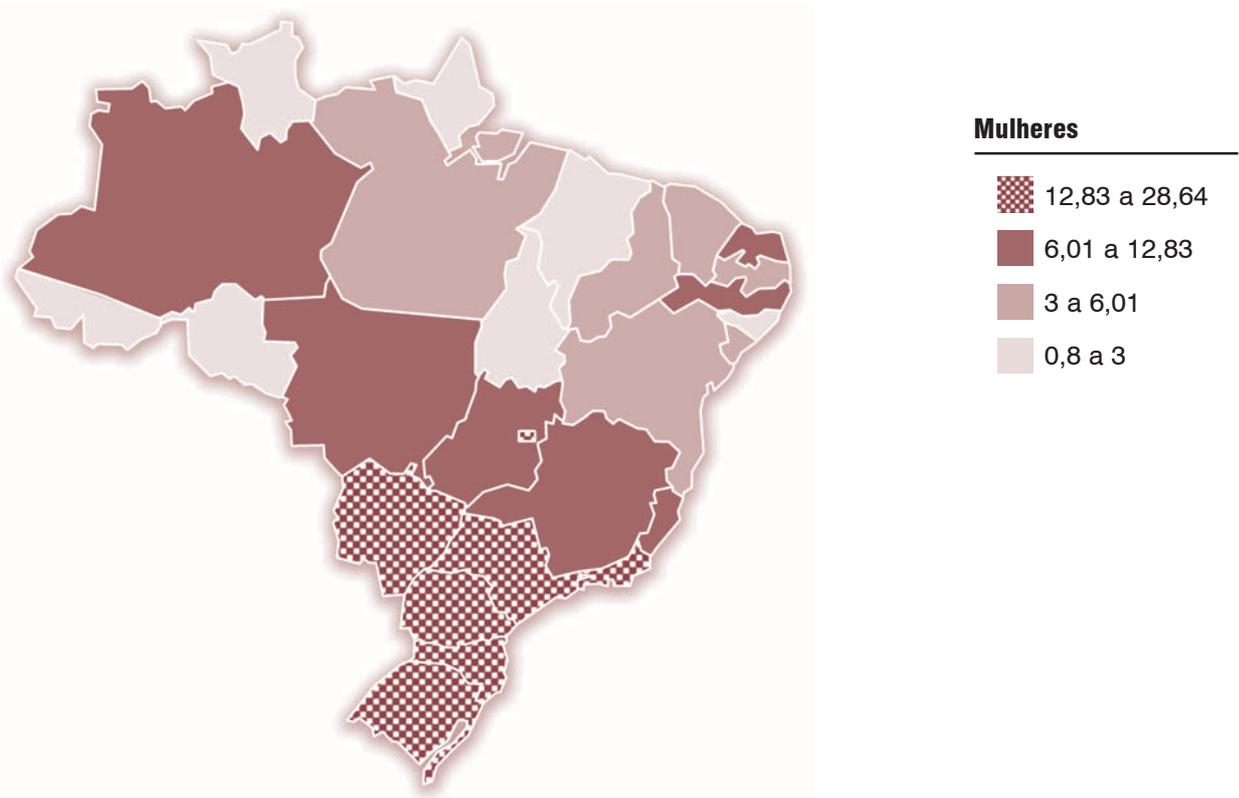


Figura 14

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (leucemias).

Homens**Figura 15**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (leucemias).

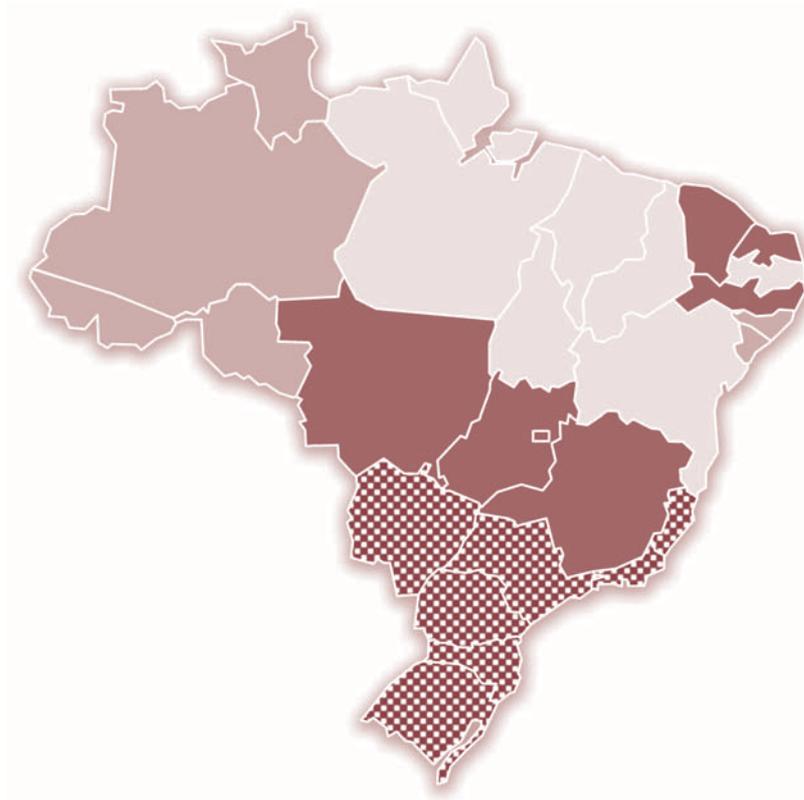
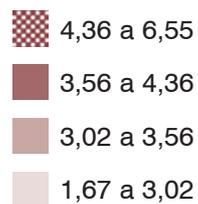
Mulheres

Figura 16

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele).

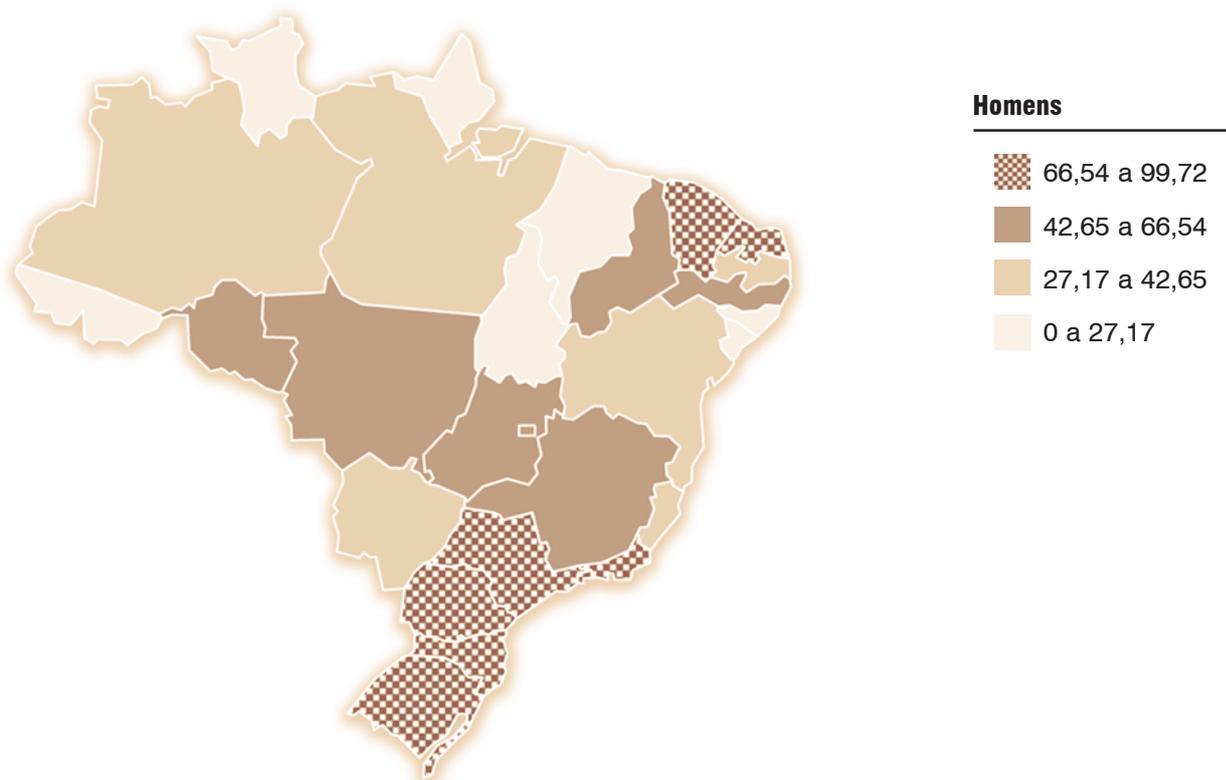


Figura 17

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele).

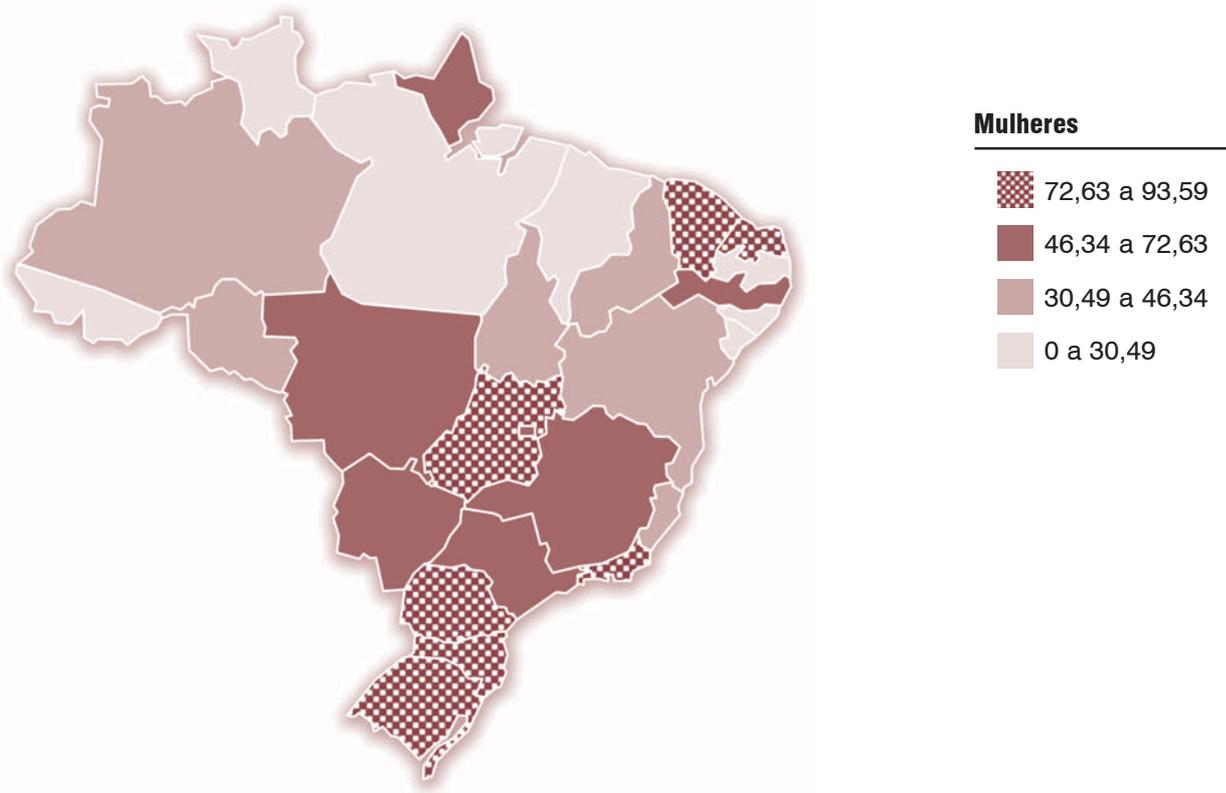
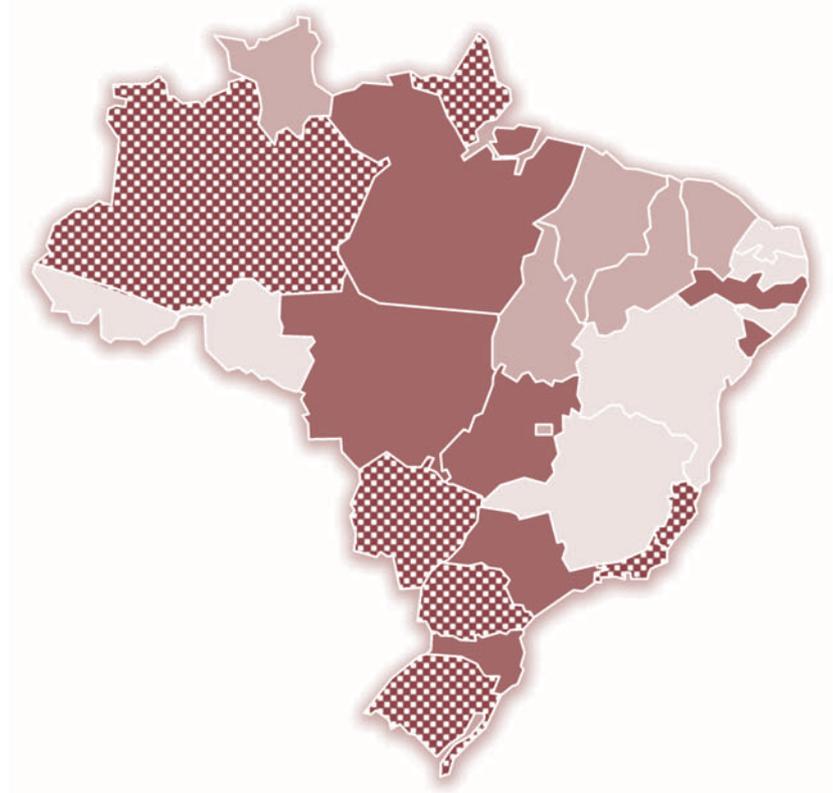
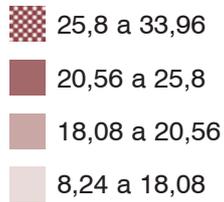


Figura 18

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero).

Mulheres**Figura 19**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada).

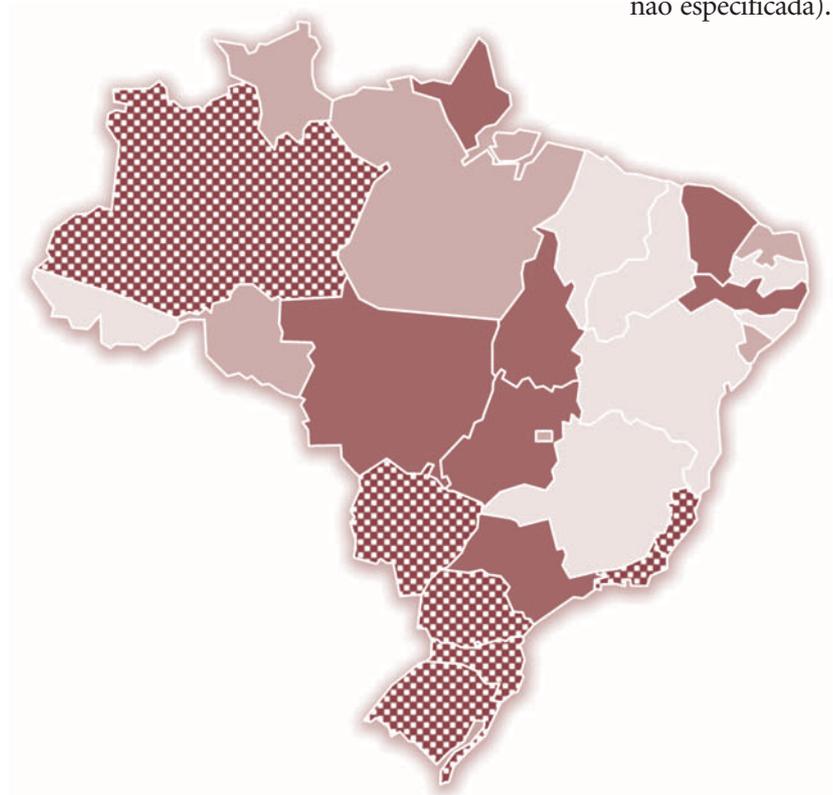
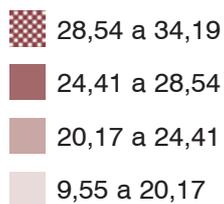
Mulheres

Figura 20

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral).

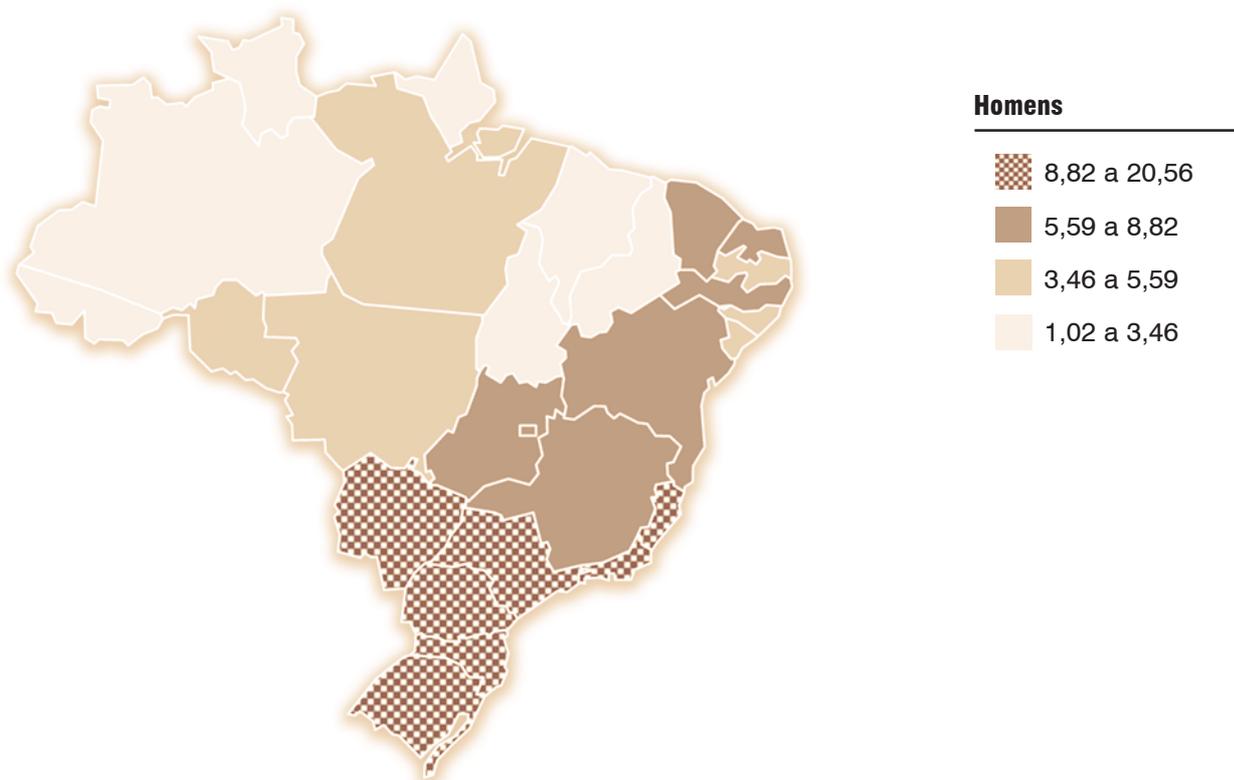


Figura 21

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral).

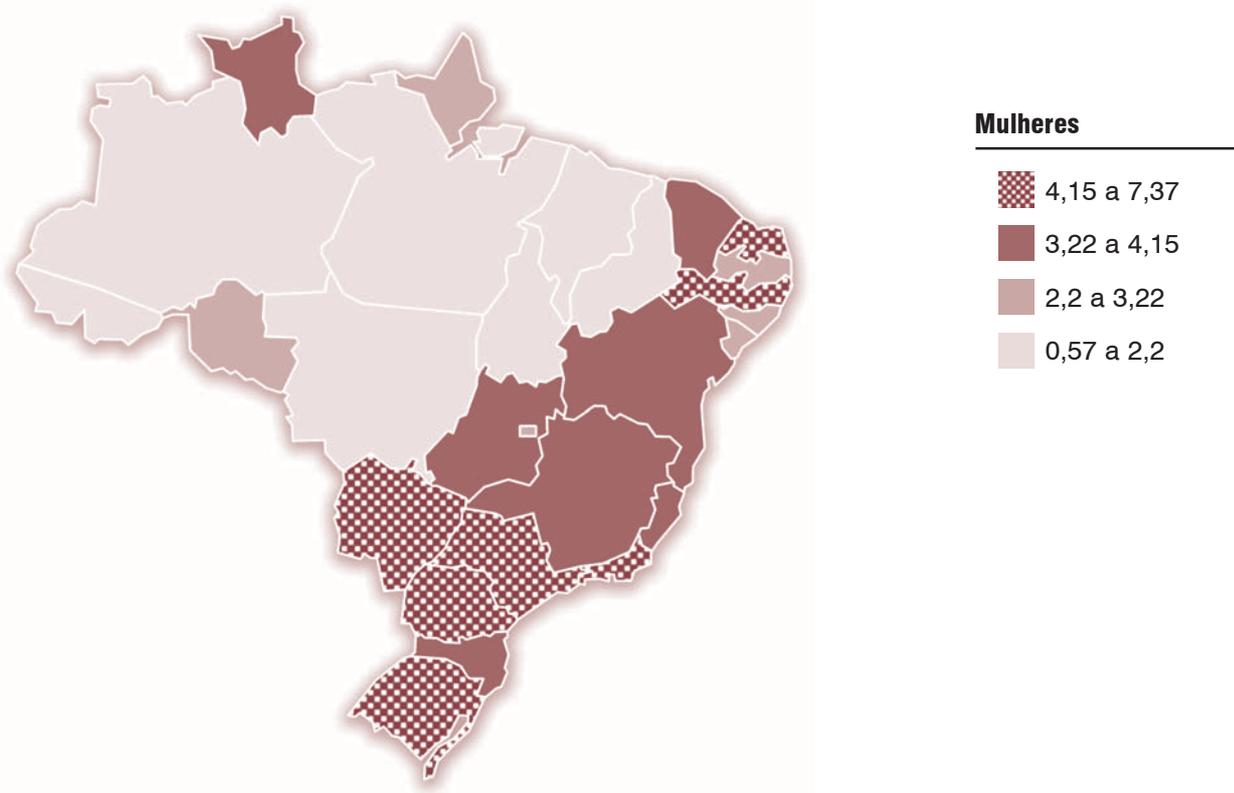
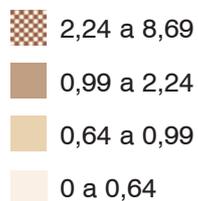
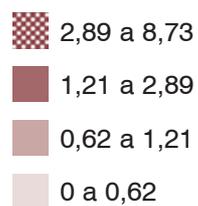


Figura 22

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 homens estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele).

Homens**Figura 23**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100.000 mulheres estimadas para o ano 2005, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele).

Mulheres

Bibliografia

Black RJ, Bray F, Ferlay J, Parkin DM. Cancer incidence and mortality in the European Union: cancer registry data and estimates of national incidence for 1990. *Eur J Cancer*. 1997 Jun;33(7):1075-107.

Boyle P. Global burden of cancer. *Lancet*. 1997 May; 349 Suppl 2:SII23-26.

Coordenação Geral de Análise de Informação de Saúde; Ministério da Saúde. Banco de dados dos sistemas de informação sobre mortalidade (SIM) e nascidos vivos (SINASC) – 1996 a 2000 [CD-ROM]. Brasília/DF; 2002.

Datasus [Base de dados na Internet]. Rio de Janeiro (Brasil): DATASUS; 2002 [update 2001 – 2002]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>.

Health Canada. Estimated number of cases 1998 [base de dados na Internet]. Canadá; 2004. Disponível em: <http://www.hc-sc.gc.ca/hpb/lcdc/publicat/cic-cac/>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Estimativas populacionais 1980 – 2010: Brasil, regiões geográficas e unidades da federação [base de dados na Internet]. Rio de Janeiro (Brasil): IBGE; 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. População residente 1980 – 1996: Brasil, unidades da federação e municípios [CD-ROM]. Rio de Janeiro (Brasil): DESEM; 1990.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. População residente – Censo 2000: Brasil, unidades da federação e municípios, 2000 [base de dados na Internet]. Rio de Janeiro (Brasil): IBGE; 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 1991. v.1.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 1998. v.2.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2003. v.3.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Falando sobre câncer de mama. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 1999.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Incidência de câncer no município de São Paulo: Brasil 1983-1988-1993. Tendências no período 1969-1993. São Paulo (Brasil): INCA; 1999.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Incidência de câncer no município de São Paulo, Brasil: 1997-1998. Mortalidade de câncer no município de São Paulo, Brasil: tendência no período 1969-1998. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2001.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis [livro na internet]. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2003. Disponível em: http://www.inca.gov.br/publicacoes/publicacao_inquerito22_06.pdf.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Vigescola: vigilância de tabagismo em escolares, dados e fatos de 12 capitais brasileiras [livro na Internet]. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2004. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/vigescola/>.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde; Fundação Oncocentro de São Paulo; Secretaria Municipal da Saúde; Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo et al. Aspectos epidemiológicos do câncer no município de São Paulo: fatores de risco. São Paulo (Brasil): Registro de Câncer de São Paulo; 2003.

Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade 1979 – 1997: dados de declaração de óbito [CD-ROM]. Brasília, DF (Brasil): DATASUS; 1998.

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Câncer no DF – tendências da mortalidade 1979–1998 e incidência 1996-1998. Brasília/DF; 2001.

Neter J, Wasserman W, Kutner MH. Applied Linear Regression Models. 2nd ed. Boston: IRWIN; 1989.

Registro de Câncer de Base Populacional de Belém; Secretaria Executiva de Saúde Pública do Estado do Pará. Câncer em Belém do Pará, Amazônia – Brasil: 1989 a 1991. Belém (Brasil); 1996.

Parkin DM, Bray FI, Devesa SS. Cancer burden in the year 2000. The global picture. Eur J Cancer. 2001 Oct;37 Suppl 8:S4-66.

Parkin DM, Pisani P, Ferlay J. Global cancer statistics. CA Cancer J Clin. 1999 Jan-Feb; 49(1):33-64.

Parkin DM, Whelan SL, Ferlay J, Raymond L, Young J, editors. Cancer incidence in five continents. Lyon (France): IARC; 1997. (Scientific Publications; nº. 143).

Parkin DM, Whelan SL, Ferlay J, Teppo L, Thomas DB, editors. Cancer incidence in five continents. Lyon (France): IARC; 2002. (Scientific Publications; no. 155).

Pisani P, Parkin DM, Bray F, Ferlay J. Estimates of the worldwide mortality from 25 cancers in 1990. Int J Cancer. 1999 Sep 24;83(1):18-29.

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia. Câncer em Goiânia: tendências (1988 – 1997). Goiânia; 2000.

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia. Dados em mimeo: RCBP – Goiânia, 1998. Goiânia; 2001.

Vries E de, Tyczynski JE, Parkin DM. European Network of Cancer Registries. Cutaneous malignant melanoma in Europe. ENCR Cancer Fact Heets 2003 Nov; 4:1-4.

Anexo A

Projeção populacional para o ano de 2005 por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Distribuição da população masculina e feminina por Unidade da Federação e Brasil.

Unidades da Federação	Total	Masculino	Feminino
Acre	636.258	320.663	315.596
Amapá	567.689	284.960	282.729
Amazonas	3.228.083	1.623.325	1.604.758
Pará	6.991.422	3.537.051	3.454.371
Rondônia	1.591.135	816.609	774.526
Roraima	394.080	201.703	192.377
Tocantins	1.289.195	659.369	629.826
Região Norte	14.697.862	7.443.679	7.254.183
Alagoas	3.015.803	1.473.318	1.542.485
Bahia	13.823.050	6.834.223	6.988.827
Ceará	8.096.899	3.953.805	4.143.094
Maranhão	6.103.072	3.037.436	3.065.636
Paraíba	3.595.800	1.745.762	1.850.038
Pernambuco	8.413.313	4.065.858	4.347.455
Piauí	3.006.793	1.478.705	1.528.088
Rio Grande do Norte	3.002.959	1.470.725	1.532.234
Sergipe	1.967.687	964.733	1.002.954
Região Nordeste	51.025.376	25.024.565	26.000.811
Distrito Federal	2.332.948	1.116.182	1.216.766
Goiás	5.619.568	2.799.478	2.820.090
Mato Grosso	2.803.105	1.440.740	1.362.365
Mato Grosso do Sul	2.264.362	1.133.296	1.131.066
Região Centro-Oeste	13.019.983	6.489.696	6.530.287
Espírito Santo	3.408.189	1.688.898	1.719.291
Minas Gerais	19.236.689	9.517.105	9.719.584
Rio de Janeiro	15.382.846	7.375.770	8.007.076
São Paulo	40.440.864	19.808.909	20.631.955
Região Sudeste	78.468.588	38.390.683	40.077.905
Paraná	10.261.461	5.083.188	5.178.273
Rio Grande do Sul	10.844.715	5.316.782	5.527.933
Santa Catarina	5.866.279	2.923.426	2.942.853
Região Sul	26.972.455	13.323.396	13.649.059
Brasil	184.184.264	90.672.018	93.512.246

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980 - 2050. Revisão 2004.

Anexo A - Continuação

Projeção populacional para o ano de 2005 por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Distribuição da população masculina e feminina por Capital.

Capitais	Total	Masculino	Feminino
Rio Branco	288.795	140.653	148.143
Macapá	337.149	165.825	171.323
Manaus	1.613.532	786.711	826.821
Belém	1.445.877	686.748	759.129
Porto Velho	385.923	192.277	193.646
Boa Vista	243.651	121.886	121.765
Palmas	153.036	76.582	76.454
Região Norte	4.467.963	2.170.682	2.297.281
Maceió	852.358	402.345	450.013
Salvador	2.583.821	1.216.502	1.367.319
Fortaleza	2.333.402	1.092.097	1.241.304
São Luís	939.550	438.875	500.675
João Pessoa	624.321	291.809	332.511
Recife	1.511.850	703.052	808.798
Teresina	756.500	354.531	401.969
Natal	770.337	361.589	408.748
Aracaju	508.920	238.052	270.868
Região Nordeste	10.881.058	5.098.852	5.782.206
Goiânia	1.227.653	585.243	642.410
Cuiabá	541.006	263.670	277.336
Campo Grande	723.136	351.644	371.492
Região Centro-Oeste	2.491.795	1.200.557	1.291.239
Vitória	321.651	151.787	169.864
Belo Horizonte	2.406.832	1.136.755	1.270.078
Rio de Janeiro	6.261.515	2.937.491	3.324.025
São Paulo	11.394.620	5.430.363	5.964.257
Região Sudeste	20.384.619	9.656.395	10.728.223
Curitiba	1.703.168	816.380	886.788
Porto Alegre	1.448.322	676.818	771.504
Florianópolis	374.903	181.468	193.435
Região Sul	3.526.392	1.674.666	1.851.727
Total	41.751.828	19.801.152	21.950.675

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980 - 2050. Revisão 2004.

Anexo B

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Estimativas por Unidade da Federação e Brasil.

Unidades da Federação	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Acre	50	15,16
Amapá	80	28,44
Amazonas	520	32,17
Pará	720	20,84
Rondônia	170	22,28
Roraima	40	23,16
Tocantins	150	24,43
Região Norte	1.730	23,92
Alagoas	180	11,55
Bahia	1.140	16,29
Ceará	1.030	24,84
Maranhão	520	16,87
Paraíba	180	9,55
Pernambuco	1.200	27,70
Piauí	290	18,80
Rio Grande do Norte	310	20,21
Sergipe	220	21,96
Região Nordeste	5.070	19,46
Distrito Federal	290	23,53
Goiás	690	24,41
Mato Grosso	370	27,53
Mato Grosso do Sul	360	31,95
Região Centro-Oeste	1.710	26,20
Espírito Santo	560	32,60
Minas Gerais	1.950	20,12
Rio de Janeiro	2.630	32,86
São Paulo	5.170	25,07
Região Sudeste	10.310	25,75
Paraná	1.660	32,05
Rio Grande do Sul	1.890	34,19
Santa Catarina	840	28,64
Região Sul	4.390	32,18
Brasil	23.210	24,83

Anexo B - Continuação

Estimativas para o ano 2005 das taxas brutas de incidência por 100.000 e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Estimativas por Capital.

Capitais	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Rio Branco	30	21,99
Macapá	60	35,65
Manaus	440	52,96
Belém	400	52,58
Porto Velho	100	50,49
Boa Vista	20	20,73
Palmas	10	14,96
Região Norte	1.060	46,36
Maceió	160	35,21
Salvador	350	25,38
Fortaleza	380	30,55
São Luís	230	46,36
João Pessoa	40	12,21
Recife	290	36,24
Teresina	120	30,65
Natal	120	30,28
Aracaju	90	34,56
Região Nordeste	1.780	31,05
Goiânia	160	25,69
Cuiabá	90	31,07
Campo Grande	110	30,71
Região Centro-Oeste	360	28,29
Vitória	70	39,05
Belo Horizonte	320	25,11
Rio de Janeiro	1.110	33,35
São Paulo	1.680	28,19
Região Sudeste	3.180	29,59
Curitiba	270	30,84
Porto Alegre	290	37,47
Florianópolis	50	25,06
Região Sul	610	33,00
Total	6.990	31,94

**Instituto Nacional
de Câncer** **Ministério
da Saúde**

